

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDICIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

LUZIANNE GALVÃO PIMENTA

**PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
PÚBLICO EM TRÊS ESFERAS GOVERNAMENTAIS: ESTUDO DE CASO**

CARAÚBAS
2021

LUZIANNE GALVÃO PIMENTA

**PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
PÚBLICO EM TRÊS ESFERAS GOVERNAMENTAIS: ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edna Lucia da Rocha Linhares - UFERSA.

CARAÚBAS
2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

P644p Pimenta, Luzianne Galvão.
Percepção da educação ambiental em instituições
de ensino público em três esferas governamentais:
estudo de caso / Luzianne Galvão Pimenta. - 2021.
92 f. : il.

Orientadora: Edna Lucia da Rocha Linhares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2021.

1. Meio ambiente. 2. Alunos. 3. Professores.
4. Instituições. 5. Sociedade. I. Linhares, Edna
Lucia da Rocha, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUZIANNE GALVÃO PIMENTA

**PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO
PÚBLICO EM TRÊS ESFERAS GOVERNAMENTAIS: ESTUDO DE CASO**

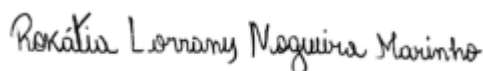
Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Ciência
e Tecnologia.

Defendida em: 20/05/2021.

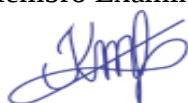
BANCA EXAMINADORA



Edna Lucia da Rocha Linhares, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente



Rokatia Lorrany Nogueira Marinho, Prof.^a Esp. (UFERSA)
Membro Examinador



Kaline Maria Machado Ferreira, Téc. Assuntos Educacionais (IFCE)
Membro Examinador

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus, sem Ele nada seria possível. À minha mãe, Maria da Conceição, meu ponto de apoio, maior e melhor orientadora na vida. Ao meu pai, Francisco Fernandes, pelo cuidado e incentivo. À minha família que sempre me apoiou e motivou a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos, com determinação e coragem, encontrados ao longo da realização deste trabalho. Por ter me dado forças em momentos que julguei não mais me levantar.

À minha mãe, Maria da Conceição, meu apoio, meu porto seguro, minha base... não há palavras para descrever tudo que significa para mim. Agradeço por cada conselho, por ter me escutado quando ninguém mais me entendia, por ter me ajudado inúmeras vezes a me recompor e seguir na minha jornada universitária, por ter sido minha maior motivação e inspiração, por me apoiar em cada escolha e me animar em momentos que eu já não via mais luz no caminho. És essencial para mim.

Ao meu pai, Francisco Fernandes, que mesmo não estando presente em algumas fases da minha vida, fez e faz o possível para me ajudar. Agradeço pelo incentivo, pelo cuidado, pelas palavras de carinho e por sempre acreditar em mim.

Aos meus sobrinhos lindos, Enzo e Iracema, que todos os dias me trazem, mesmo sem perceber, alegria, força, ânimo, carinho e muito amor! Por eles dou o meu melhor, suas risadas e abraços fazem com que eu tenha ainda mais motivos para continuar a lutar. Mesmo que eles ainda não sejam cientes do bem que me fazem, agradeço muito pela graça que são na minha vida.

Ao meu tio César, minha vó Iracema, minha tia Ritinha e meu irmão Magney que me deram suporte investindo financeiramente na minha carreira e com isso me deram ainda mais força de vontade. À minha irmã Cinthya e meu padrasto Arnaldo que se fizeram presente nessa jornada me aconselhando e até mesmo dando uns puxões de orelha quando necessário. À toda minha família que me deu suporte, conselhos, palavras amigas... enfim, que me ajudaram a chegar até aqui.

À Toninho, meu príncipe, que não importa a situação, está sempre sorrindo e de braços abertos para me acolher e dar o abraço mais fofo e aconchegante. Depois que o ganhei de presente, minha vida se tornou mais feliz e colorida.

Ao meu companheiro de estudos e da vida, Neto, por toda ajuda, estímulo e cuidado nos meus momentos de crise e ansiedade. Agradeço por me escutar, me aconselhar e me fazer entender que para tudo há o seu tempo. Por ser um dos meus maiores incentivadores e se

desdobrar em esforços para me auxiliar, com você do meu lado tudo se tornou mais simples e descomplicado.

A todas as minhas amigas, em especial a Élide, Lara, Milena, Júlia e Naara, por todas as frases de motivação, conselhos, “rolês”, pela cumplicidade e risadas que compartilharam comigo durante a minha vida acadêmica, isso fez toda a diferença. Minha eterna gratidão!

Aos amigos que fiz durante essa jornada, Victor Rennan, Carlos, Márllef, Gabriel, Eduarda Silva, Eduarda Carvalho e Victor Mota que em muitos momentos me auxiliaram em meio a dificuldade, vocês foram fundamentais para minha formação.

Aos que dividiram apartamento comigo em Caraúbas, Diego, Wilker e Nativa, agradeço por terem me acolhido, por todas as conversas, sorrisos, brincadeiras e apoio.

Aos professores da UFERSA, em especial a Guymman, que em tantos momentos em sua sala ou no corredor mesmo me ouviu e deu atenção às minhas frustrações recorrentes da vida acadêmica. Por todos os abraços, risadas e claro, confeitos.

A minha orientadora Edna que me acolheu, mesmo tendo outros inúmeros trabalhos para orientar, quando eu estava em uma fase de mudança total na universidade. Agradeço por toda orientação e motivação durante a elaboração deste trabalho, suas palavras foram essenciais para que eu continuasse firme e convicta. Serei eternamente grata!

A minha banca de TCC, Rokátia e Kaline, que se dispuseram a contribuir de forma positiva com meu trabalho, dando a ele mais credibilidade e coerência. Meu muito obrigada!

*“Só é digno da liberdade, como da vida,
aquele que se empenha em conquistá-la.”*
(Johann Goethe)

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é um termo que se originou da necessidade de alertar a população e tentar prevenir que mais catástrofes sejam causadas pelo ser humano ao meio ambiente, sendo evidente sua relevância nos três níveis de ensino existentes, o fundamental, médio e o superior. Logo, este trabalho teve por objetivo principal, analisar a percepção da temática da Educação Ambiental nas instituições de ensino público em três esferas governamentais. Para isso, foi realizada uma pesquisa por meio de questionários, elaborados via Google Forms, e enviados pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, tanto para os estudantes, professores, bem como para os diretores, a fim de descrever e interpretar os pontos de vista e a percepção quanto a EA no meio estudantil, do público-alvo analisado. Foi possível perceber as ações ou práticas estudantis que cada instituição desenvolve, tais como reciclagem de resíduos, arborização e campanhas educativas, assim como eventos chamados de Semana cultural, Semana do Meio Ambiente, Semana de Letras e Semana de Ciência e Tecnologia que envolvem trabalhos voltados a preservação da natureza. Os professores disseram que tentam motivar e incentivar seus alunos a preservarem a natureza e todos os alunos consideram a EA importante. Notou-se também que os alunos do ensino fundamental e médio além de serem bastante ativos em aulas relacionadas ao assunto ambiental, são mais dispostos a realizar projetos e ações para o meio ambiente do que os do ensino superior. Em todas as instituições foram relatados problemas que não atendem as condições da EA, além disso, projetos ou eventos que possuem ligação com o assunto, em três das quatro instituições deixaram de ocorrer por conta da pandemia, deixando os alunos com déficit e falta de imersão no tema. A pesquisa promoveu, mesmo que de forma indireta, conhecimento do tema em questão.

Palavras-chave: Meio ambiente; Alunos; Professores; Instituições; Sociedade.

ABSTRACT

Environmental Education (EA) is a term that originated from the need to alert the population and try to prevent more catastrophes from being caused by human beings to the environment, being evident its relevance in the three existing levels of education, elementary, middle and high higher. Therefore, this work had as main objective, to analyze the perception of the theme of Environmental Education in public education institutions in three governmental spheres. For this, a survey was carried out through questionnaires, elaborated via Google Forms, and sent by the WhatsApp messaging application, both for students, teachers, as well as for the principals, in order to describe and interpret the points of view and the perception of AE in the student environment, of the target audience analyzed. It was possible to perceive the student actions or practices that each institution develops, such as waste recycling, afforestation and educational campaigns, as well as events called Cultural Week, Environment Week, Literature Week and Science and Technology Week that involve works aimed at the preservation of nature. Teachers said they try to motivate and encourage their students to preserve nature and all students consider EA to be important. It was also noted that elementary and high school students, in addition to being quite active in classes related to the environmental subject, are more willing to carry out projects and actions for the environment than those in higher education. In all institutions, problems were reported that do not meet the conditions of the EA, in addition, projects or events that have a connection with the subject, in three of the four institutions, they did not occur because of the pandemic, leaving students with deficit and lack of immersion. on the theme. The research promoted, even if indirectly, knowledge of the subject in question.

Keywords: Environment; Students; Teachers; Institutions; Society.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conversa com os Diretores das escolas de Campo Grande/RN.....	31
Figura 2 – Vista frontal da EMPJLP	31
Figura 3 – Vista frontal da EEAMVL	32
Figura 4 – Vista frontal da EEPAM	32
Figura 5 – Vista frontal da UFERSA Campus Caraúbas/RN.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Histórico da institucionalização da Educação Ambiental mundial e nacionalmente	20
Quadro 2 – Perguntas objetivas aos professores das três esferas governamentais.....	37
Quadro 3 – Perguntas subjetivas aos professores das três esferas governamentais	42
Quadro 4 – Perguntas objetivas aos alunos do ensino fundamental II	47
Quadro 5 – Perguntas subjetivas aos alunos do ensino fundamental II.....	51
Quadro 6 – Perguntas objetivas aos alunos do ensino médio.....	54
Quadro 7 – Perguntas subjetivas aos alunos do ensino médio	58
Quadro 8 – Perguntas objetivas aos alunos do ensino superior.....	62
Quadro 9 - Perguntas subjetivas aos alunos do ensino superior.....	68
Quadro 10 – Perguntas objetivas aos diretores das três esferas governamentais	73
Quadro 11 – Perguntas subjetivas aos diretores das três esferas governamentais.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
EMPJLP	Escola Municipal Professor Joaquim Leal Pimenta
EEAMVL	Escola Estadual Ana Maria Vieira Liberato
EEPAM	Escola Estadual Professor Adrião Melo
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
SEMA	Secretaria Especial do Meio Ambiente
PNMA	Política Nacional de Meio Ambiente
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
PNMC	Plano Nacional de Mudança do Clima
MEC	Ministério da Educação
SEMEIA	Semana Municipal de Meio Ambiente
TCTs	Temas Contemporâneos Transversais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IES	Instituições de Ensino Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
COVID	Coronavirus Disease
OMS	Organização Mundial de Saúde
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
PPGHT	Programa de Pós-Graduação em Horticultura Tropical
UFMG	Universidade Federal de Campina Grande
SARS-CoV2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivos específicos	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 Definições sobre a Educação Ambiental	19
3.2 Trajetória da Educação Ambiental mundialmente e nacionalmente	20
3.3 Importância da Educação Ambiental.....	23
3.4 Educação Ambiental no ensino fundamental	24
3.5 Educação Ambiental no ensino médio	26
3.6 Educação Ambiental no ensino superior	27
3.7 Educação Ambiental como tema transversal e interdisciplinar.....	27
4. METODOLOGIA.....	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5.1 Percepção da educação ambiental dos professores em três esferas governamentais.	34
5.2 Percepção da educação ambiental dos alunos do ensino fundamental II.	44
5.3 Percepção da educação ambiental dos alunos do ensino médio.....	51
5.4 Percepção da educação ambiental dos alunos do ensino superior.....	59
5.5 Percepção da educação ambiental dos diretores das três esferas governamentais.	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DIRETORES.....	84
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES.....	86

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II	88
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	90
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	92

1. INTRODUÇÃO

A origem do termo Educação Ambiental (EA) advém da necessidade de alertar a população e tentar prevenir que mais catástrofes sejam causadas pelo ser humano ao meio ambiente. Com o mundo numa situação precária, uma medida que se tornaria eficaz ao decorrer dos anos seria implantá-la nas instituições de ensino para que as gerações futuras se tornassem mais conscientes.

Com os agravantes recorrentes da Revolução Industrial, os problemas ambientais se elevaram de forma violenta a partir do crescimento da população e do desenvolvimento tecnológico (MARCATTO, 2002). Consequências disso foram, por exemplo, poluição atmosférica em alta escala e dos recursos hídricos, extinção de espécies de plantas e animais e derretimento das geleiras.

Com tais problemas e com o consumo demasiado dos recursos naturais, os governantes dos países desenvolvidos se deram conta que era necessário impor limites tanto nas questões econômicas quanto para o aumento da população, dando início assim a eventos que debatiam os problemas ambientais e possíveis propostas para diminuir essa problemática (RAMOS, 2001).

Em Estocolmo, 1972, houve a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, onde pela primeira vez as questões ambientais foram postas como principal tema em uma conferência oficial. Já em 1977 aconteceu em Tbilisi (Geórgia) a Conferência Intergovernamental, um importante marco para institucionalização da Educação Ambiental pois promoveu os objetivos e estratégias para o crescimento da EA (RAMOS, 2001).

Passados quinze anos após a Conferência em Tbilisi, ocorre a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, no ano de 1992. Seu objetivo foi o de gerar acordos e estratégias tanto globais como internacionais. Como pressuposto tinham a grande desigualdade do mundo que trazia para a sociedade a pobreza, analfabetismo, doenças e a escassez dos recursos naturais (RAMOS, 2001).

Em 1999, a educação ambiental ganhou espaço nas escolas com o estabelecimento da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. No artigo 1, relata que “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...]” (BRASIL, 1999). A Lei também enfatiza que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de escolaridade.

A partir desse histórico é notável o quanto a EA tornou-se de suma importância e que ela deve estar presente a partir da educação infantil, pois para que as gerações futuras possam ser resguardadas, a de hoje deve ser conscientizada o quanto antes. Além disso, ao decorrer da formação do indivíduo, seja no ensino médio ou superior, deve ser a ele atribuído e lembrado em cada fase da sua vida a importância do meio ambiente, para que seja formada nele uma consciência limpa e sustentável.

Porém, nas escolas e universidades não há uma disciplina específica para se falar sobre o meio ambiente, assim como existe para disciplinas como matemática ou português. Ele é tratado como um tema transversal, ou seja, em cada matéria é incluído de alguma forma o tema Meio Ambiente, mas isso não se torna tão eficiente na prática, pois os professores se deparam tendo que dar o conteúdo, bastante extensos na maioria das vezes, não sobrando espaço para discutir sobre tais temas transversais que são tão importantes.

Diante dos fatos apresentados e dos desastres ambientais causados pelo homem com sua sede por poder sobre a natureza e do que dela advém, a educação ambiental se mostra como uma forma de conscientizar desde cedo a sociedade de que o meio ambiente é essencial para uma boa qualidade de vida e que cuidar e preservá-lo é a nossa melhor opção.

É interessante investigar como vem sendo trabalhado esta temática nos espaços das instituições de ensino no âmbito municipal, estadual e federal. No município de Campo Grande/RN encontramos estas três instituições como, por exemplo, a Escola Municipal Professor Joaquim Leal Pimenta, nível fundamental, Escola Estadual Ana Maria Vieira Liberato, nível fundamental e Escola Estadual Professor Adrião Melo, nível médio.

Foi analisada também de forma remota a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), nível superior, localizada na cidade de Caraúbas/RN. Com uma investigação torna-se possível avaliar quais instituições estão realmente ensinando por meio de projetos/ações ou aulas demonstrativas, a importância do meio ambiente, e se caso não a estejam praticando, tentar lembrá-los o quão importante ela é.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar a percepção da temática da Educação Ambiental nas instituições de ensino público em três esferas governamentais.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as ações de educação ambiental que são desenvolvidas nas instituições de ensino no fundamental II, ensino médio e superior;
- Relacionar as diferenças e semelhanças das diferentes instituições de ensino no olhar da Educação Ambiental nas esferas municipal, estadual e federal;
- Quantificar programas e projetos ligados a educação ambiental nos diferentes níveis de ensino;
- Promover o conhecimento e importância da Educação Ambiental para o público estudantil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Definições sobre a Educação Ambiental

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2005, p. 46) a “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”, mostrando assim o objetivo que esse tipo de educação tem para com a sociedade.

Para Medeiros et al. (2011) a educação ambiental é o momento em que o estudante inicia a construção de uma percepção sobre temas que envolvem o meio ambiente em que poderá agir a favor dele preservando-o, havendo assim maior valorização e cuidados com os recursos naturais para a atual e futura geração.

A educação ambiental pode ser definida como um conjunto de pessoas que estão a aprender ou ensinar questões ambientais. Um método participativo onde cada um tem seu dever de procurar soluções e exibir resultados sobre o meio ambiente e além disso, formar outros indivíduos por meio do melhoramento de suas aptidões, capacidade e comportamento ético na sociedade (ROOS; BECKER; 2012).

De acordo com Carvalho (2001), existem duas vertentes relacionadas a EA. A comportamental e a popular. Elas surgem com a extensão dos debates ambientais e com a inserção de práticas da EA no meio educativo, sendo que não são as únicas tendências geradas a partir disso. Também podem estar, nas atividades dos educadores ambientais, interligadas uma a outra.

A EA Comportamental se refere a conscientização da população dos problemas ambientais, iniciando principalmente pelas crianças que estão em fase de desenvolvimento. Possui como objetivo principal tentar alterar o modo que as pessoas se comportam em relação a natureza através da razão (CARVALHO, 2001). Dessa forma, como somos seres movidos pela racionalidade, tal educação tenta nos motivar a transformar a natureza por meio do ensinamento e do desenvolvimento de valores desde os nossos primeiros anos de idade

Já a EA Popular mostra o processo educacional como um ato político ou social que desenvolve a cidadania e que os indivíduos têm capacidade de, criticamente, agir na sociedade. O objetivo desta, diferentemente da EA Comportamental, não é somente o comportamento humano. Além disso, as crianças aqui não são o grupo principal a ser conscientizado, pois acredita-se que todos, em qualquer idade, pode passar por um processo de formação (CARVALHO, 2001).

Para Machado e Terán (2018), a Educação Ambiental não é somente ensinar aos alunos a reciclar e sim ir além disso. É necessário criar relações mais fortes dos estudantes para com o meio ambiente com a finalidade de criar uma maior responsabilidade e percepção dos problemas criados pelo homem e enfrentados pela natureza. Então o indivíduo será autônomo e terá possibilidade de sozinho, trabalhar para uma sociedade com melhor qualidade de vida.

3.2 Trajetória da Educação Ambiental mundialmente e nacionalmente

A origem da Educação Ambiental, visto no Quadro 1, também é algo que devemos saber para entendermos como se deu seu processo de institucionalização seja mundialmente ou nacionalmente. Sabendo disso, podemos entender melhor seu conceito e objetivo.

Quadro 1 – Histórico da institucionalização da Educação Ambiental mundial e nacionalmente

Ano/Década	Cidade/País	Encontro/Acontecimento	Tema/Questão
Décadas 50 a 60	Mundo inteiro	Manifestações e protestos	Repercussão sobre os valores da sociedade e conscientização ecológica por medo dos desastres ambientais, corrida armamentista e guerra nuclear (RAMOS, 2001).
1968	Roma/Itália	Clube de Roma	Cientistas e membros de indústrias debateram sobre os problemas ambientais e o futuro da sociedade, que gerou o relatório - Os limites do Crescimento (MORALES, 2008).
1972	Estocolmo/Suécia	Conferência de Estocolmo	Tema central: poluição gerada pelas indústrias. Brasil e a Índia viviam naquele momento um “milagre econômico”, relataram que a poluição é o preço que se deve pagar pelo progresso. (HENRIQUES et al., 2007)
1973	Brasil	Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA	Criada para atuar na preservação ambiental. Colaborou para a institucionalização da

			EA (HENRIQUES et al., 2007).
1977	Tblisi/Geórgia	Conferência de Tblisi	Institucionalização e legitimação da Educação Ambiental e sua importância na educação global (MORALES, 2008).
1981	Brasil	Política Nacional de Meio Ambiente - PNMA	Pôs a EA como ensino necessário nos níveis colegiais e a inseriu na sociedade para que participassem nos protestos de resguarda do meio ambiente (HENRIQUES et al., 2007).
1989	Brasil	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA	Criado com o objetivo de obter recursos para projetos com relação ao meio ambiente (MORALES, 2008).
1992	Rio de Janeiro/Brasil	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92	Garantir a relação entre a EA e a sustentabilidade e aprovação da Agenda 21 (HENRIQUES et al., 2007).
1997	Kyoto/Japão	Protocolo de Kyoto	Diminuir a concentração dos gases que implicam no agravamento do efeito estufa (VIDIGAL, 2016).
1997	Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs	Conceituaram temas transversais como: ética, saúde, pluralidade, orientação sexual e meio ambiente a serem postos nas disciplinas do ensino fundamental (MORALES, 2008).
1999	Brasília/Brasil	Lei N° 9795/99	Lei criada a fim de legitimar ainda mais a EA. Relata que ela deve estar presente em todos os níveis de escolaridade (BRASIL, 1999).

2002	Johanesburgo/África do Sul	Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+10	Determinou-se a Declaração Política e o Plano de Implementação do Desenvolvimento Sustentável (TRIPOLI, 2013).
2004	Brasil	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD	Possibilitou a relação da EA no MEC e junto aos órgãos municipais e estaduais de educação, ela passa a agir de forma integrada em escolas indígenas e do campo (HENRIQUES et al., 2007).
2005 a 2014	Vários países	Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Marco no estabelecimento da EA, pois esta passou por problemas socioambientais, mostrou a sustentabilidade com base na educação e melhorou/aumentou os projetos e ações (HENRIQUES et al., 2007).
2012	Rio de Janeiro/Brasil	Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20	Elaboração de uma agenda comum sobre o meio ambiente, focada na economia verde e na igualdade social (MARTINS et al. 2015).
2015	Paris	Acordo de Paris	O acordo prevê esforços para impedir o aumento da temperatura do planeta em mais de 2 graus Celsius (BARROS, 2017).
2015	Nova York	Criação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Possui o objetivo de contrabalançar a existência digna do ser humano sem pôr em risco a qualidade do meio ambiente (GOMES; FERREIRA, 2018, p. 157)

Fonte: Autor, 2021

3.3 Importância da Educação Ambiental

A Educação ambiental é indispensável em todas as fases de formação do indivíduo, seja no ensino fundamental, médio ou superior, pois os conceitos e princípios ensinados pelos professores servirão como pressupostos para a formação de seu caráter para com o meio ambiente, mesmo que o tema seja considerado, pelo Ministério da Educação, não obrigatório como disciplina específica.

Sabe-se que os estudantes possuem dificuldade em compreender a real importância e imensidão da natureza, gerando uma objeção na valorização do meio ambiente e consequentemente não percebem a carência quanto a conservação deste. Em partes, esse problema surge nos ensinamentos e valores repassados em suas casas, quando parte dos alunos não possuem em sua família um “aconselhamento ecológico”, cabendo ao professor repassar essa instrução e que os estimulem a terem um sentimento de cuidado pela natureza (PINHEIRO; OLIVEIRA NETO; MACIEL, 2021).

Para Pinheiro, Oliveira Neto e Maciel (2021) a EA, como forma educativa e com caráter de instrução permanente, pode participar internamente em todas as disciplinas, pois ela somente não resolve as mais variadas problemáticas ambientais, mas detém o poder de gerar indivíduos com consciência de seus direitos e deveres e dos cuidados tanto para quanto a natureza como para as formas de vida ali presentes. Isto é, os autores nos remetem ao fato da Educação Ambiental poder estar, interdisciplinarmente, inserida nas disciplinas, com intuito de complementar a percepção das pessoas frente as questões ambientais.

De acordo com a Constituição Brasileira, artigo 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, p. 1445).

Compreende-se que a escola é uma referência na vida de qualquer pessoa, seja na formação do conhecimento, valores ou na defesa civil. Além disso, instrui sobre mudanças sociais e ambientais, por isso o PNMC (Plano Nacional de Mudança do Clima) criado em 2008 pelo Estado, demonstrou a importância de incrementar a educação sustentável nas escolas, com o intuito de aprimorar a qualidade de vida das pessoas que a compõem e incluindo questões socioambientais na gestão e currículo, proporcionando à escola maior competência e influência na região, ajudando a mudar hábitos, valores e crenças (MOREIRA et al., 2013).

A resolução nº2 do MEC (Ministério da Educação), do ano 2012, no qual expõe as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Ambiental, e seguindo a lei 9795/99, reconhece a obrigatoriedade e relevância do tema na Educação básica, em todas as suas modalidades e etapas. Reconhece também seu papel transformador e emancipatório levando em conta o contexto mundial de preocupação com o meio ambiente (BRASIL, 2012).

Isto significa que é evidente a relevância da Educação Ambiental nos três níveis do ensino, fundamental, médio e superior, sem distinção, pois em cada fase do indivíduo ele estará em contato e rodeado pela natureza, observando e usufruindo do que dela advém. Mas para que isso aconteça, os professores precisam de capacitação para repassar os objetivos da EA. Estes vão além da teoria, precisa-se do contato direto com o objeto de estudo para formar nos indivíduos, um sentimento pelo meio ambiente.

Para Santos e Gardolinski (2018) o significado de uma escola sustentável presume que, diariamente, haja cuidados com a natureza e o meio ambiente, gerando assim um local de reflexão tanto para alunos como para professores debaterem as atitudes mais viáveis a serem ofertadas para que só assim os recursos naturais continuem sendo preservados. Além disso, com a imersão da EA haverá uma extrapolação dos limites das instituições de ensino, visto que os estudantes irão repassar o que foi aprendido tanto para a família quanto para sua comunidade.

Contudo, diversas maneiras de reforçar a EA na educação brasileira foram criadas, porém ainda há instituições que não reconhecem de fato sua importância e o desmerece por ser um tema transversal, pois este inserido na carga horária de outras matérias julgadas mais relevantes, acaba sendo ignorado ou esquecido.

3.4 Educação Ambiental no ensino fundamental

Segundo Dantas (2016), tratar sobre o tema meio ambiente é essencial desde a infância, já que esta é uma etapa de aquisição de novos conhecimentos e valores, resultando em ações conscientes ao decorrer dos anos. Nesse quesito, as instituições de ensino adentram com um papel de relevância junto a educação ambiental por ter acesso aos estudantes desde a fase inicial de suas vidas, ensinando-os sobre o tema. Narcizo (2009) relata que tais ensinamentos devem começar ainda no lar da criança, pois estas convivem diariamente com os exemplos da família de como deverão agir no futuro.

Além disso, a EA deverá ser parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, seja de forma interdisciplinar, correlacionando-se com outras disciplinas, na área escolar, na relação com os professores e funcionários da instituição. Deve ser ensinado, além da parte teórica, a

cuidar e sentir a natureza como um lar, conservando-a. Mas para isso, os professores também devem sentir o meio ambiente dessa forma, sem distingui-lo entre escola, rua ou casa, afinal, o planeta em que vivemos é um só e compartilhado por todos (NARCIZO, 2009).

Dantas (2016) ao avaliar as estratégias lúdicas de aprendizagem da EA na educação infantil nas escolas Centro Municipal de Ensino Infantil Maria Madalena Rozendo e Centro Municipal de Ensino Infantil Giselda Fernandes Soares na cidade de Caraúbas/RN, percebeu que a EA é trabalhada de forma inconstante. Os professores explicam o tema somente por meio do projeto SEMEIA, semana municipal de meio ambiente, que é realizado em todo o município geralmente na semana do dia 5 de junho, em que se comemora o dia do meio ambiente.

Foi possível notar que no Centro Municipal de Ensino Infantil Giselda Fernandes Soares os educadores realizam uma abordagem de ensino mais diversificada e divertida, fazendo com que os alunos interajam e fiquem mais motivados durante a aula. Já no Centro Municipal de Ensino Infantil Maria Madalena Rozendo utilizam metodologias tradicionais sem a parte lúdica (DANTAS, 2016). Consequentemente, na última escola citada há uma menor interação entre aluno e professor com o tema que está sendo abordado e impossibilita de a criança ter motivação para aprender, seja em temas específicos ou temas transversais como Educação Ambiental.

Dantas (2016) também realizou atividades com os estudantes nas referidas escolas, tais como plantio de sementes, contação de histórias, oficina de reciclagem e exposição de filme. Com isso, pontos positivos foram notados durante as ações. Os alunos conseguiram relacionar de forma satisfatória o que foi abordado no filme e nas histórias sobre questões ambientais com a prática, seja no plantio ou na oficina de materiais recicláveis. A relação teórico-prático pôde se consolidar, além de demonstrar suas habilidades de trabalho em equipe e possibilitar a socialização educativa com o meio ambiente.

Freitas e Ribeiro (2007) ao estudarem sobre a Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus, uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino, perceberam que, num projeto criado pela instituição, chamado “Conhecendo e valorizando o meio ambiente”, as crianças puderam ter contato com atividades de preservação da natureza se vendo num momento de poder expor e perguntar acerca das práticas do cotidiano e relacionando, seja com as dificuldades enfrentadas no lugar onde moram, seja nacionalmente ou até mundialmente.

Ao tentar identificar no ambiente escolar os resíduos sólidos passíveis de aplicação dos 3R's da sustentabilidade, um estudo de caso em escolas da cidade Caraúbas/RN, Silva (2017)

demonstra que não há metodologias de ensino contínuas sobre a gestão de resíduos sólidos e os problemas ambientais são expostos pontualmente em projetos como o SEMEIA e o Papa-Pilhas. Observou também que há atitudes que tentam promover a sustentabilidade, mas acontecem de forma indireta ou sem base nenhuma.

“(...) uma criança em contato com a realidade de seu ambiente não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta” (DIAS, 2004, p.29 apud DANTAS, 2016, p. 14). Em outras palavras, quanto mais a criança passar por atividades lúdicas e em contato com o meio ambiente ao seu redor, maior será seu sentimento ecológico e apego pela natureza, tornando-a mais consciente da necessidade da preservação.

3.5 Educação Ambiental no ensino médio

Segundo BOFF (1999, p. 134) “para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética do cuidado.” E para isso, o ensino formal pode auxiliar na reestruturação das condutas, escolhas, ações e no caráter conforme se tornar um fórum de debate sobre as problemáticas que envolvem a responsabilidade coletiva e individual na questão ambiental (SILVA et al., 2003).

Melhor dizendo, há uma carência de autoavaliação por parte das pessoas para analisarmos como estamos agindo frente aos problemas ambientais e todo seu contexto. Para isso, são necessários novos ensinamentos com base no cuidar, ainda mais de algo que é tão valioso.

De acordo com a Lei nº 9.394/96 na qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 21 relata que: “Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior (BRASIL, 1996).

Ainda, no artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê para o ensino médio, etapa final da educação básica, as seguintes finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- (BRASIL, 1996)

Nessa fase tão importante, durante cerca de 3 anos, os estudantes estarão a consolidar e adentrar ainda mais em assuntos já vistos anteriormente, se prepararão para novos conhecimentos, formarão novas filosofias de vida e compreenderão a relação da prática com a teoria.

Porém, antes mesmo de chegarem nessa parte do ensino, eles já terão certos valores formados por meio da convivência familiar e o ensino médio adentrará como etapa de finalização desse processo, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2010).

Assim sendo, é perceptível que o ensino médio é uma fase importante assim como as outras e é necessária também a implementação da EA. E para isso, de acordo com Brasil (2019), em dezembro de 2018 houve a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa do Ensino Médio, onde os Temas Transversais, como exemplo da EA, puderam ampliar seus limites e foram assegurados, efetivamente, na idealização dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

3.6 Educação Ambiental no ensino superior

Para Dornfeld (2016), nas instituições de ensino superior (IES) pode-se encontrar iniciativas de grande valor, porém como exceções, não como via de regra, como por exemplo uma disciplina, um projeto de pesquisa ou de extensão, centro de estudos e até mesmo algum programa de sustentabilidade ou de educação ambiental, mas tudo isso de forma isolada e com pouca vida útil. Os que ainda conseguem perdurar não conseguem se manter de pé ou alcançar grandes resultados sozinhos.

Segundo Nolasco, Tavares e Bendassolli (2006), tanto nas universidades quanto em vários outros segmentos nos quais a Gestão Ambiental está sendo exercida, foram elaborados modelos de gerenciamento de resíduos, mostrando que nelas estão implantadas políticas ambientais. Porém, notou-se que nos programas existentes, poucos são os que disseminam a conscientização ambiental. Em outros termos, mesmo que as faculdades estejam dentro dos conformes ambientais, elaborando projetos ou programas, estes em sua finalidade não realizam o mais importante: conscientizar.

3.7 Educação Ambiental como tema transversal e interdisciplinar

Segundo Brasil (2019), os temas contemporâneos transversais (TCTs) objetivam uma contextualização do que é repassado para os alunos, trazendo assuntos que são de interesse dos

estudantes e relevante para o crescimento deles como cidadãos. O foco é que o discente não finalize sua educação formal tendo aprendido somente conteúdos abstratos e sem contexto, mas que também aprenda e visualize os temas que são de suma importância para sua atuação na sociedade. E um desses temas é a Educação Ambiental. Ela surge para, além de tentar conscientizar o público estudantil acerca das questões ambientais, incrementar e dar suporte nos programas escolares.

A importância de se adentrar nas fronteiras entre as áreas do conhecimento científico surge a partir da necessidade de responder as indagações da comunidade que já não estavam sendo supridas com o que havia até aquele momento. Daí, é elaborada a proposta de interdisciplinaridade (MARTINS, 2011). Para Gallo (2001, p.19) a interdisciplinaridade é “uma tentativa de transcender limites, de estabelecer comunicabilidade, de reconectar as ligações desfeitas ou perdidas com o movimento da especialização. ”

Ou melhor dizendo, a composição e a junção dos diversos campos da ciência aos temas transversais de forma interdisciplinar produzem um efeito mais elevado do que se eles estivessem separados, respostas são elaboradas com mais conhecimento e conseqüentemente consegue ir além do esperado, promovendo comunicação de uma forma mais eficiente.

Por outro lado, segundo o Parecer CNE/CEB Nº 7 de 2010, no qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica,

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (CNE/CEB, 2010, p. 24)

Ou seja, a transversalidade e a interdisciplinaridade não se separam, para que uma ocorra a outra tem que existir, para que assim, a convivência na escola seja ligada ao real e natural, possibilitando interação dos alunos de forma mais efetiva. Martins (2011, p. 41) relata que “ a transversalidade pressupõe um trabalho integrado das áreas, ela só tem sentido dentro da compreensão interdisciplinar do conhecimento. ”

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) relatam que entre as possíveis formas de se implementar a EA, a interdisciplinaridade é um ponto importante e necessário para tal processo. Para isso, é preciso unir os assuntos e todas as informações em um mesmo contexto,

nas diversas matérias disciplinares. Os projetos de educação são uma das formas de se trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas para gerar mais raciocínio e criatividade dos estudantes com atividade que unem a teoria à prática. Logo, é relevante o fato de que para que haja Educação Ambiental no meio escolar é preciso também que haja também a forma interdisciplinar implantada, também como uma forma de tornar os processos educativos eficientes (BRASIL, 1998).

De acordo com Couto (2011, p. 18), “Ao que tudo indica, a fragmentação de saberes parece estar conduzindo à elaboração de currículos que são, no máximo, multidisciplinares, estreitos e bitolados” por isso, é importante que haja uma interconexão entre a educação ambiental com qualquer que seja a matéria lecionada, não importando se ela é das ciências naturais, exatas ou humanas. Isso possibilitaria uma visão de mundo mais ampla e completa, possibilitando, além disso, uma relação com maiores vínculos dos estudantes para com o conteúdo ministrado.

E no artigo 16 da Resolução nº2 do MEC retrata que a EA e seus conteúdos devem ser inseridos na Educação Básica e Superior:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
 - II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
 - III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.
- Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos. (BRASIL, 2012, p. 5)

“Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de ‘passar de ano’. ” (BRASIL, 1998, p.30). Segundo Cribb (2010, p.46) o fato da Educação Ambiental ser um tema transversal “se constitui num desafio, que obrigatoriamente leva à uma constante pesquisa por parte dos profissionais”. Isso mostra que tais assuntos podem contribuir bastante para elevar o estímulo dos alunos a se interessarem pelo conteúdo, afinal tudo se interligará e trará sentidos mais reais ao que é abordado em sala de aula. Porém, não é fácil chegar a esse nível e é importante que os educadores estejam cientes dos obstáculos, para que assim possam inserir a EA nos seus conteúdos de forma eficaz.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em três escolas públicas da cidade de Campo Grande e em uma universidade federal da cidade de Caraúbas. Os municípios de Campo Grande e Caraúbas estão localizados no Estado do Rio Grande do Norte –RN, na Mesorregião do Oeste Potiguar. Geograficamente, o município de Campo Grande apresenta área de 896,954 km², com densidade demográfica 10,36 hab/km² e uma população estimada de 9670 habitantes; e Caraúbas possui uma área de 1.095,803 km², densidade demográfica de 17,88 hab/km² e uma população de aproximadamente 19576 pessoas (IBGE, 2021)¹.

Esta pesquisa possui um caráter descritivo e explicativo, pois descreve e interpreta o ponto de vista dos alunos, professores e diretores e como eles percebem a Educação Ambiental no meio educativo. Essas informações foram obtidas, principalmente, por meio de formulários do Google que foram repassados para o corpo estudantil supracitado por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Contactou-se o diretor das escolas de objeto de estudo (figura 1), seguindo todas as recomendações do protocolo de prevenção do COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) da Organização Mundial de Saúde - OMS, para apresentar o propósito do trabalho de pesquisa, com exceção da diretora da UFERSA Caraúbas, na qual entrei em contato via e-mail. Nesse contato, foi explicado toda metodologia a ser aplicada para a realização do trabalho. Posteriormente, estabeleceu-se contato via WhatsApp com um professor de cada escola em estudo e acordou-se que interagissem com seus alunos de modo que replicassem o questionário a ser aplicado.

Para o repasse dos questionários aos alunos e professores da universidade entrou-se em contato, também via e-mail, com os coordenadores da instituição e assim eles transmitiram o link a cada um. Todos responderam de acordo com sua disponibilidade, logo, os números de respostas de cada local foi de forma aleatória.

¹ Optou-se por usar a referência (IBGE, 2021) pelo fato dos dados obtidos estarem contidos numa mesma página do referido órgão, e por terem sido extraídos em anos diferentes, de acordo com o censo.

Figura 1 – Conversa com os Diretores das escolas de Campo Grande/RN



Fonte: Autor, 2021

As instituições de objeto de estudo foram: Escola Municipal Professor Joaquim Leal Pimenta (EMPJLP), nível fundamental, situada na Rua Joaquim Leal Pimenta, BR-110, bairro Centro, Campo Grande/RN (figura 2); Escola Estadual Ana Maria Vieira Liberato (EEAMVL), nível fundamental, situada na Rua Francisco Ananias Dantas de Brito, bairro Alto da Esperança, Campo Grande/RN (figura 3); Escola Estadual Professor Adrião Melo (EEPAM), nível médio, situada na Rua Gregório Almeida, bairro Alto Da Capela, Campo Grande/RN (figura 4); e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), nível superior, situada na BR 233, km 01, Sítio Esperança II, zona rural, Caraúbas/RN (figura 5).

Figura 2 – Vista frontal da EMPJLP



Fonte: Autor, 2021

Figura 3 – Vista frontal da EEAMVL



Fonte: Autor, 2021

Figura 4 – Vista frontal da EEPAM



Fonte: Autor, 2021

Figura 5 – Vista frontal da UFERSA Campus Caraúbas/RN



Fonte: Portal da UFERSA, 2014

Quanto aos procedimentos técnicos, o trabalho é classificado como bibliográfico e de campo, pois foi realizada revisão bibliográfica que trata da temática Educação Ambiental e por ter sido realizado levantamento de dados com entrevistados, permitindo identificar as ações e projetos/programas via Google Forms, possibilitando a obtenção das respostas tanto dos alunos, professores e também dos diretores nessa época de pandemia.

Esta pesquisa pode também ser definida como mista, ou seja, quali-quantitativa, visto que para cumprir seus objetivos se fez necessário analisar a Educação Ambiental nas instituições de ensino público em três esferas governamentais: municipal, estadual e federal. Identificou as ações desenvolvidas, relacionou as diferenças e semelhanças das diferentes instituições de ensino no olhar da Educação Ambiental, quantificou os programas e projetos e promoveu por meio dos formulários uma base do conhecimento e importância da Educação Ambiental para o público estudantil.

Os resultados são apresentados em forma de descrição aprofundada do que se teve de respostas nos formulários, podendo auxiliar para os estudos nas áreas ambientais, sociais e da educação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Percepção da educação ambiental dos professores em três esferas governamentais.

No Quadro 2 estão sistematizadas as informações coletadas com o questionário voltado para os professores, no total responderam 13 docentes, sendo um da Escola Estadual Ana Maria Vieira Liberato (EEAMVL), um da Escola Municipal Professor Joaquim Leal Pimenta (EMPJLP), um da Escola Estadual Professor Adrião Melo (EEPAM) e dez da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Campus Caraúbas. Percebe-se que apenas cinco dos 13 professores responderam positivamente na primeira pergunta, se o conteúdo programático de sua disciplina aborda o tema da Educação Ambiental, sendo que essas disciplinas já possuem um enfoque justamente para a problemática ambiental e a disciplina de ética tem em seu plano de curso o ambientalismo, que tenta nos remeter a uma sensibilidade ecológica.

A maioria dos professores reportaram ser válida a implantação da Educação Ambiental como disciplina específica nas instituições de ensino, provando dessa forma que tal assunto é de alta relevância e ganha cada vez mais espaço no consciente daqueles que ensinam e tentam moldar o caráter de seus ouvintes.

Porém, de acordo com as orientações das DCNs, os TCTs (como exemplo, a EA) precisam ser trabalhados de maneira interdisciplinar e transversal, fazendo conexões e proporcionando reflexão sobre a vida em sociedade (BRASIL, 2013 apud BRASIL, 2019). Isto é, não se faz necessária uma disciplina específica, visto que os temas precisam ser interligados com as mais variadas matérias existentes.

Antes, com os PCNs, os Temas transversais não tinham obrigatoriedade, eram apenas recomendados, já com a BNCC eles se tornaram referência nacional obrigatória na complementação dos currículos, sendo considerados como um misto de ensinamentos relevantes e indispensáveis a todos (BRASIL, 2017 apud BRASIL, 2019).

Apenas dois professores de áreas bastante similares, Língua portuguesa e Análise e expressão textual, responderam que a EA deve ser englobada de forma transversal no ambiente de ensino, ou seja, inclusa em outras matérias. Somente dois professores que não responderam tal questionamento, o de matemática e física, disciplinas muito semelhantes no geral devido a serem da área das exatas. Essas semelhanças nos resultados provavelmente devem se explicar por possuírem um mesmo estilo de ensino, possuindo assim, vertentes iguais.

Ao serem questionados se já praticaram alguma ação de Educação Ambiental durante a aula, apenas quatro responderam que sim, justamente os que ministram as disciplinas: Geografia, Ciências e Ambiente, Energia e Sociedade que já possuem ligação direta com os

objetivos da EA. Todos que responderam que não nesta pergunta, consequentemente responderam nada na próxima, pois esta indagava sobre o rendimento dos alunos após uma aula como a citada, com prática/ação relacionada com o ambiente. Os professores I e II do ensino fundamental falaram que os estudantes têm um rendimento de 5 a 7, já os professores IV e VII do ensino superior relataram um rendimento de 8 a 10.

Para a pergunta se eles achavam que os alunos se interessam/desenvolvem mais em uma aula normal ou em uma que além do conteúdo da disciplina, engloba temas como Educação Ambiental, dez professores afirmaram que há mais proveito numa aula que engloba outros temas, mostrando que há maior interação dos alunos para com o conteúdo quando o ensino é interdisciplinar, correlacionando temas das diversas áreas, inclusive a EA.

Somente o professor III, do ensino médio e disciplina língua portuguesa, observou que os estudantes se desenvolvem melhor na aula normal somente com o conteúdo da disciplina em si. Os professores IX e XIII foram os únicos a deixarem a pergunta sem resposta. Tais disciplinas geralmente utilizam o ensino tradicional, sem práticas extraclasse, pouca participação dos alunos e mais repasse de conteúdo, além de não relacionarem seus assuntos com o de outras disciplinas ou com temas transversais como a Educação Ambiental.

Quanto a questão se eles motivam seus alunos a preservarem o meio ambiente por meio de alguma ação, 9 dos treze falaram que sim, porém os professores V, VIII, IX e X responderam que não, sendo que os três últimos ministram disciplinas que geralmente, no ensino tradicional, não fazem correlação com temas como a Educação Ambiental.

Ao serem indagados se, durante essa pandemia e com o ensino remoto, falaram sobre a importância da preservação/conservação do meio ambiente e dos recursos naturais em alguma de suas aulas, apenas 6 docentes responderam que sim, estes que ensinam as matérias de ciências, geografia, ambiente energia e sociedade, ética e também o professor de análise e expressão textual. Mesmo que a última mencionada não tenha em seu conteúdo programático um enfoque ambiental, provavelmente, com as mudanças que a pandemia gerou nos ecossistemas e no funcionamento do mundo, os assuntos e discussões podem ter mudado um pouco o rumo frente a situação enfrentada por todos.

Também foi interrogado se nas aulas remotas, eles relacionaram em algum momento a pandemia com o meio ambiente e os impactos ambientais causados com surgimento do coronavírus, somente 4 docentes disseram que sim, os professores I, IV, VI e VII. Visto que tal pandemia é algo novo, torna-se realmente necessário perceber e discutir quais os impactos gerados não somente na população, mas também na natureza, seja de forma direta ou indireta.

E por último questionou-se se os educadores acreditam que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia, a maioria respondeu que sim.

Quadro 2 – Perguntas objetivas aos professores das três esferas governamentais

Perguntas	Respostas												
	Ensino fundamental II		Ensino médio	Ensino superior									
	Professor I	Professor II	Professor III	Professor IV	Professor V	Professor VI	Professor VII	Professor VIII	Professor IX	Professor X	Professor XI	Professor XII	Professor XIII
Qual o nome da instituição que você leciona?	EEAMVL	EMPJLP	EEPAM	UFERSA Caraúbas									
Qual(is) a(s) turma(s) que você ensina?	6º ao 9º ano – Geografia	6º ao 9º ano – Ciências	1º, 2º e 3º ano – Língua Portuguesa	Ambiente, energia e sociedade/ Geologia aplicada a engenharia	1º período	Mecânica clássica/ Eletricidade e magnetismo	Ambiente, energia e sociedade	Mecânica geral e Autocad	Matemática	Análise e expressão textual	Expressão gráfica e PAC	Ética e legislação/ Metodologia científica	Físicas
O conteúdo programático de sua disciplina aborda o tema da Educação Ambiental?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
O que você acha da implantação da Educação Ambiental como disciplina específica nas instituições de ensino?	Válido	Válido	Transversal	Válido	Válido	Válido	Válido	Válido	-	Transversal	Válido	Válido	-
Você já desenvolveu alguma ação/prática de Educação Ambiental na sua aula?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Qual o rendimento de 0 a 10 que os alunos têm depois desta aula?	5 a 7	5 a 7	-	8 a 10	-	-	8 a 10	-	-	-	-	-	-
Você acha que os alunos se interessam/desenvolvem mais em uma aula normal ou em uma que além do conteúdo da disciplina, engloba temas como Educação Ambiental?	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	Na aula normal somente com o conteúdo da disciplina em si	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	-	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	Numa aula que engloba outros temas	-
Em sua aula, você motiva seus alunos a preservarem o meio ambiente por meio de alguma ação? (Ex.: jogando lixo no lixo, usando copos reutilizáveis ao beber água, falando sobre desastres ambientais que ocorreram e a importância da natureza, etc.)	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não

Durante essa pandemia e com o ensino remoto, você falou sobre a importância da preservação/conservação do meio ambiente e dos recursos naturais em alguma de suas aulas?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
Em suas aulas remotas, você relacionou em algum momento a pandemia com o meio ambiente e os impactos ambientais causados com surgimento do Corona vírus?	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do corona vírus?	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: Autor, 2021

No Quadro 3 estão os dados referentes as perguntas subjetivas feitas aos professores por meio do questionário aplicado. Como foram poucas respostas, foi possível coloca-las exatamente da forma que eles responderam, sem nenhuma alteração. A pergunta subjetiva vinha depois da objetiva como forma de complementar a pergunta realizada anteriormente.

Na pergunta objetiva “Você já desenvolveu alguma ação/prática de Educação Ambiental na sua aula? ”, 4 professores disseram que sim e esses também responderam a próxima pergunta que a complementava “Se sim, qual? ”. Os que responderam foram justamente aqueles que suas matérias já têm alguma correlação com o meio ambiente.

O professor I, de ciências, disse que desenvolveu ação/prática “relacionada a responsabilidade com o lixo por nós produzido e como afeta o meio ambiente o descarte realizado de forma errada” e o professor II, de forma semelhante, “Não jogando lixo nas ruas”. Ou seja, mostra que os dois professores procuram em suas aulas mostrar aos seus alunos os impactos que o lixo, seja no descarte ou no tratamento incorreto, pode gerar a natureza.

O professor IV relatou várias ações como “Arborização nas vias públicas de Caraúbas, coleta seletiva, identificação dos resíduos sólidos, palestras e oficinas de reciclagem nas escolas e associações”, demonstrando atitudes que contribuem bastante tanto para o meio em si como também para a conscientização da sociedade, servindo de exemplo para outros professores e também para os alunos, pois todos podemos contribuir de alguma forma, basta querermos.

O professor VII também listou pontos que ele desenvolveu ministrando sua disciplina: “Avaliação de impactos ambientais causados por diversos empreendimentos. Também leciono disciplina no Programa de Pós-Graduação em Horticultura Tropical (PPGHT) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e já realizamos diversas ações práticas sobre degradação do solo devido o manejo inadequado da irrigação e/ou uso de águas de qualidade inferior; dentre outras.” Pontos importantes, pois sabemos que muitas empresas não têm o devido cuidado com o lixo que produzem, não fazem a coleta seletiva ou não os dispõem no local certo, podendo acarretar em riscos a população, solo e ar. Ações que colaboram com o solo danificado também são essenciais, é necessário ter todo um cuidado e planejamento para que ele não se deteriore.

A seguinte indagação subjetiva foi feita da mesma forma, logo após a objetiva “Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus? ”, pedindo para aqueles que responderam sim, comentassem a relação, sendo que dos 8 que marcaram a opção “Sim”, somente 6 comentaram posteriormente.

O professor IV relatou, em síntese, que as más práticas do homem para com a natureza, tais como queimadas e o desmatamento podem gerar, consequentemente, pandemias, pois os seres vivos das florestas se veem sem seu habitat natural e partem para a zona urbana, os parasitas acabam tendo que migrar para outros seres inclusive o ser humano, além do clima também ser afetado por esses atos. O professor VI, semelhantemente, compactua com o mesmo pensamento do professor IV.

Já o professor VII cita alguns problemas decorrentes da pandemia, são eles “(...) em função da pandemia, diversos órgãos de fiscalização/acompanhamento de empreendimentos reduziram suas ações e isso culmina com o agravamento dos impactos ambientais. Outros entraves que surgiram: aumento na quantidade de lixo hospitalares se torna mais um problema em termo de descarte; entre outros. ”

Sabemos o quão verídico são esses fatos, pois sem fiscalização os empreendimentos tendem a fazer um descarte errado do seu lixo ou rejeitos, poluindo o ambiente ao redor. E com o grande número de pessoas precisando de hospitais, a quantidade de lixo produzida se elevou, sendo que em muitas cidades não dão uma finalidade correta para esse tipo de resíduo.

O professor IX disse que “Pessoas em ambientes mais limpos parece que tem mais oportunidades contra o vírus”, e realmente os que estão sempre higienizando suas mãos com álcool, suas compras e sua casa em geral, além de usar máscara ao sair, diminuem drasticamente as chances de contraírem o vírus.

Já o professor X respondeu que “A forma como os mercados de animais vivos na China lidam com os bichos retirados da natureza tem causado isso. ” Segundo Esteves (2020, p.2-3), o SARS-CoV2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), coronavírus que causou a COVID-19, se originou em morcegos e existem suspeitas que tenha chegado aos humanos por meio do Pangolim, que é comumente vendido e contemplado pela gastronomia chinesa. Isto é, por conta do abatimento de animais selvagens que são frequentemente comercializados em países como a China, consequentemente acarretou no surgimento do SARS-CoV2.

Para o professor XII, resumidamente, não existe uma relação direta entre o agravamento dos impactos ao meio ambiente e o surgimento do COVID-19, a questão está nas causas recorrentes do capitalismo, são elas: industrialização, internacionalização e livre-circulação do capital, globalização e transformação do cidadão em um mero consumidor, tudo isso causa danos a natureza irreversíveis e alastramento de vírus que se tornam pandemias, tais como o SARS-CoV2. O professor também acredita que se a EA se basear apenas em comportamentos

individuais, não haverá mudanças, pois é preciso entender como o capitalismo causa os impactos e compreender que apenas ações coletivas podem fazer diferença.

Em outras palavras, com as possibilidades que o capitalismo traz a sociedade, o consumismo e a livre circulação de pessoas para outros países, possibilitou a difusão do vírus pelo mundo e com o avanço demasiado desse sistema, os impactos ambientais tendem somente a piorar, sendo que a mudança só está prevista caso haja atitudes de forma coletiva, pois individualmente não há possibilidade de alterações.

Quadro 3 – Perguntas subjetivas aos professores das três esferas governamentais

		Perguntas
		Você já desenvolveu alguma ação/prática de Educação Ambiental na sua aula? Se sim, qual?
Respostas	Professor I	Relacionada a reponsabilidade com o lixo por nós produzido e como afeta o meio ambiente o descarte realizado de forma errada.
	Professor II	Não jogando lixo nas ruas.
	Professor IV	Arborização nas vias públicas de Caraúbas, coleta seletiva, Identificação dos resíduos sólidos, palestras e oficinas de reciclagem nas escolas e associações.
	Professor VII	Avaliação de impactos ambientais causados por diversos empreendimentos. Também leciono disciplina no PPGHT (UFCG) e já realizamos diversas ações práticas sobre degradação do solo devido o manejo inadequado da irrigação e/ou uso de águas de qualidade inferior; dentre outras.
		Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do Corona vírus? Se sim, comente essa relação.
Respostas	Professor IV	O desmatamento juntamente com a prática das queimadas, destroem os habitats dos animais, provocando o êxodo desses para áreas urbanas. A ausência de florestas e vegetação, possibilita que muitos parasitas pela falta de hospedeiros naturais, migrem para outros organismos, incluindo o homem. Esses impactos na flora e fauna impactam também diretamente aos fatores climáticos, que se relacionam diretamente com o surgimento das pandemias.
	Professor VI	O modo como a sociedade interfere no meio ambiente afeta toda a natureza, inclusive os vírus .
	Professor VII	Um dos exemplos que cito é que em função da pandemia, diversos órgãos de fiscalização/acompanhamento de empreendimentos reduziram suas ações e isso culmina com o agravamento dos impactos ambientais.

		Outros entraves que surgiram: aumento na quantidade de lixos hospitalares se torna mais um problema em termo de descarte; entre outros.
	Professor IX	Pessoas em ambientes mais limpos parece que tem mais oportunidades contra o vírus.
	Professor X	A forma como os mercados de animais vivos na China lidam com os bichos retirados da natureza tem causado isso.
	Professor XII	Não é exatamente uma relação direta, a questão está nas causas. O avanço do capitalismo, desenvolvendo (1) um processo de intensiva industrialização que só obedece à lógica de mercado, (2) internacionalização e livre-circulação do capital, (3) globalização e (4) atomização da sociedade pelo mercado, transformando o cidadão em mero consumidor, são as causas tanto do impacto no meio ambiente (em relação ao qual não há qualquer expectativa de melhora - as condições ambientais devem piorar muito em pouco tempo) quanto, não do surgimento do vírus, mas do seu alastramento a ponto de se tornar uma pandemia. Detalhe: pandemias já estavam previstas por muitos estudiosos se a lógica capitalista não fosse alterada e, se conseguirmos nos livrar desta, nada impedirá que outra aconteça em pouco tempo, todas as condições para isso continuarão. Outro detalhe: acredito que, se a educação ambiental se resumir apenas a comportamentos individuais, nada mudará. É preciso haver a compreensão de como o modo de produção capitalista gera o desastre ambiental e o entendimento de que só uma ação coletiva pode fazer alguma diferença.

Fonte: Autor, 2021

5.2 Percepção da educação ambiental dos alunos do ensino fundamental II.

No Quadro 4 estão as informações coletadas com o questionário voltado para os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Trinta alunos responderam: 6 da Escola Estadual Ana Maria Vieira Liberato (EEAMVL) e vinte e quatro da Escola Municipal Professor Joaquim Leal Pimenta (EMPJLP). O número de alunos não pode ser regulado devido as condições que cada instituição está passando juntamente ao corpo estudantil.

No primeiro questionamento sobre o que é a educação ambiental, 70,83% dos alunos da EMPJLP e 50% da EEAMVL responderam que a EA é uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente. Nenhum deles marcou a 2ª opção, um tema sobre a preservação do meio ambiente, provavelmente por entenderem que a EA vai além disso. Para a 3ª opção foram contabilizados 29,17% da primeira escola contra 50% da segunda, isto é, eles já compreendem que a EA tentar conscientizar a população acerca dos problemas ambientais.

Ao serem interrogados se a EA é importante, houve unanimidade nas respostas dos dois colégios, 100% responderam que sim. Isso demonstra o quão longe já chegou a institucionalização da EA, crianças já entendem e tem em sua consciência que estudar sobre a natureza e aprender a conviver em harmonia com ela é algo muito relevante. Ainda há um longo caminho a ser percorrido, porém já há resultados significativos desde a sua implementação nas instituições de ensino.

Na EMPJLP os alunos tiveram opiniões divididas na pergunta se eles achavam que deveria ter uma matéria somente para Educação Ambiental ou se deveria ser ensinada junto a outras disciplinas como Geografia, Ciências, Matemática. Já na EEAMVL a maioria respondeu que deveria ter uma disciplina específica. Ou seja, todos consideram a EA importante, mas nem todos acham necessário no ensino uma matéria que trate apenas deste tema. É um assunto que divide opiniões, pois mesmo que seja um tema implantado interdisciplinarmente, há a falta de organização e de recursos para relacionar de forma precisa a disciplina em si com o tema transversal.

Nas duas escolas, de forma unânime, ao serem questionados se participavam das conversas ou atividades quando seus professores falavam ou faziam ações sobre o meio ambiente, todos responderam que sim, em outras palavras, 100% dos alunos interagem com o tema quando é apresentado em sala de aula. Na indagação quanto a percepção deles a algo que existe na escola em que estudam que ajuda a preservar o meio ambiente, houve mais marcações na opção de reutilização de objetos como pneus e garrafas pet tanto na EMPJLP como na

EEAMVL. O uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis foi perceptível para cerca de 50% dos alunos de cada escola.

A coleta seletiva de lixo na primeira escola citada é percebida por 54,17% dos estudantes, já na segunda, por apenas 16,67%, mostrando que há um desfalque quanto a coleta nessa instituição. Porém, na EEAMVL a horta se faz presente pois 50% dos alunos a notaram, já na EMPJLP apenas 12,5%, enfatizando que a escola precisa melhorar nesse quesito. Nessa mesma instituição 25% dos entrevistados disseram que havia outros tipos de ajuda a preservação ao meio ambiente, porém na outra escola nenhum relatou o mesmo.

O seguinte questionamento foi: Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? Maior percentual de resposta dos estudantes da EMPJLP foi na opção “Joga o lixo no lixo”, demonstrando o cuidado que eles possuem em deixar o ambiente em que vivem limpo. Já na EEAMVL, o maior foi, em 100%, na opção “Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.” contra 45,83% dos alunos da primeira instituição mencionada no quadro 4.

Isso nos faz notar o cuidado em não jogar tudo no lixo, pois nem todo lixo é reaproveitado depois que sai das nossas casas ou escolas, podendo chegar a contaminar o meio ambiente, então o máximo que pudermos reaproveitar estaremos ajudando e muito a natureza a se conservar. A maioria, nas duas instituições, respondeu que não desperdiça água e joga o lixo no local adequado. Porém, quanto a economia de energia, apenas 37,5% dos entrevistados da EMPJLP marcou essa opção, e na EEAMVL, 50%, mostrando que devesse ter mais conscientização frente a essa problemática.

Os resultados frente a pergunta se caso houvesse na escola deles projeto/oficina para preservação do meio ambiente, se eles participariam, foram quase unânimes em 100%. Apenas na EMPJLP houve um percentual de 8,33% dos estudantes que responderam que não, evidenciando o fato de que ainda há alunos que não estão dispostos ou cientes o suficiente das questões ambientais e do quão necessário é, mesmo por pequenos gestos, cuidar do meio à nossa volta.

Devido a estarmos vivendo desde 2020 uma pandemia, achei relevante observar como está sendo o ensino remoto junto a educação ambiental, pois todas as práticas educativas foram pausadas, restando praticamente apenas aulas teóricas. Logo, é de se esperar que a educação ambiental tenha decaído nessa fase, pois sem prática a teoria dificilmente é assimilada a vida real por todos os estudantes.

Quanto a isso, foi questionado se durante esse tempo em casa por causa do coronavírus, eles tiveram alguma matéria ensinada a distância que falava sobre meio ambiente e sua conservação/preservação. Na EMPJLP os resultados foram divididos quase meio a meio, com uma leve diferença entre o sim e o não. Talvez esse resultado se deva ao fato de alguns alunos ainda não perceberem, por algum motivo, a correlação entre a disciplina que estão cursando com a problemática ambiental.

Com as aulas remotas isso se agrava ainda mais, pois muitos alunos nessa fase ainda são crianças, em muitos casos de baixa renda ou que moram em zona rural, sem acesso à internet, sem local próprio para o estudo ou sem um meio (celular, tablet ou notebook) em que possam assistir as aulas. Já na EEAMVL 83,33% dos estudantes disseram que tiveram sim, demonstrando que o ensino remoto da educação ambiental foi mais efetivo nessa instituição e que os alunos perceberam em alguma disciplina, ou em mais de uma, a correlação com o meio ambiente.

A seguinte indagação foi se a matéria foi proveitosa ou não. Nas duas instituições, menos de 50% dos que responderam, disseram que sim, que foi proveitosa efetivamente. Já 29,17% dos estudantes da EMPJLP marcaram a opção “Acho que sim, mas faltou a prática”, e na EEAMVL, 50%. Ou seja, poderia ter sido melhor se não fosse apenas a teoria, porém para contornar tal situação se torna um desafio para os educadores, pois é um momento difícil para as escolas e seu corpo estudantil como um todo.

As disciplinas não são dadas de forma efetiva, falta recursos tanto para os educadores quanto para os alunos, a comunicação se torna ainda mais complicada e assim, nem mesmo as disciplinas tradicionais, são ministradas como antes da pandemia. Logo, para haver durante a aula a correlação da matéria com um tema como a educação ambiental, é ainda mais difícil.

Quadro 4 – Perguntas objetivas aos alunos do ensino fundamental II

Perguntas	Respostas (%)					
	Ensino Fundamental II					
	EMPJLP			EEAMVL		
	Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente	Um tema sobre a preservação do meio ambiente	Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza	Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente	Um tema sobre a preservação do meio ambiente	Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza
O que é a Educação Ambiental para você?	70,83	0	29,17	50	0	50
Você acha que a Educação Ambiental é importante?	Sim	Não		Sim	Não	
	100	0		100	0	
Você acha que deveria ter uma matéria somente para Educação Ambiental ou que ela deve ser ensinada junto com outras disciplinas como Geografia, Ciências, Matemática...?	Deve ter uma matéria chamada Educação Ambiental	EA deve ser ensinada dentro de outras matérias		Deve ter uma matéria chamada Educação Ambiental	EA deve ser ensinada dentro de outras matérias	
	45,83	54,17		66,67	33,33	
Quando seus professores falam	Sim	Não		Sim	Não	

ou fazem ações sobre o Meio Ambiente, você participa das conversas e das atividades?	100		0			100		0		
O que você percebe que tem na sua escola que ajuda a preservar o meio ambiente? (Pode marcar mais de uma)	Coleta seletiva de lixo	Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis	Horta	Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.	Outros	Coleta seletiva de lixo	Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis	Horta	Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.	Outros
	54,17	41,67	12,50	70,83	25	16,67	50	50	83,33	0
Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? (Pode marcar mais de uma)	Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes	Joga o lixo no lixo	Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.	Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.	Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes	Joga o lixo no lixo	Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.	Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.		
	58,33	91,67	45,83	37,50	66,67	66,67	100	50		
Se na sua escola tivesse algum projeto/oficina de preservação do meio ambiente, você participaria?	Sim		Não			Sim		Não		
	91,67		8,33			100		0		
Durante esse tempo em casa por causa do Coronavírus,	Sim		Não			Sim		Não		

você teve alguma matéria ensinada a distância que falava sobre meio ambiente e sua conservação/preservação?	58,33	41,67	83,33	16,67		
Se sim, você acha que a matéria foi proveitosa?	Sim	Acho que sim, mas faltou a prática	Não foi proveitosa	Sim	Acho que sim, mas faltou a prática	Não foi proveitosa
	41,67	29,17	4,17	33,33	50	16,67

Fonte: Autor, 2021

O Quadro 5 se refere as perguntas subjetivas realizadas aos alunos do ensino fundamental II que também estavam contidas no questionário. Da mesma forma que no questionário dos professores, a pergunta subjetiva vinha logo após a objetiva, como forma de complementar o questionamento feito anteriormente.

“Você acha que a Educação Ambiental é importante? ” Esse foi o questionamento objetivo. Para os estudantes que responderam sim, foi indagado posteriormente o porquê deles, sendo que os 24 alunos da EMPJLP e os 6 da EEAMVL relataram que a consideram importante e, conseqüentemente, todos também comentaram o motivo na parte subjetiva. Porém, como forma de organização, os resultados foram elencados por similaridade devido ao número de respostas obtidas, sendo necessário analisar e criar explicações semelhantes às que os alunos apresentaram e separá-las conforme o nível de semelhança.

Como resultados, 45,83% dos alunos da EMPJLP disseram, de forma parecida, que acham a EA importante porque ela é essencial para aprendermos a preservar o meio ambiente e por ser um meio de conscientização dos impactos que trazemos a natureza, já na EEAMVL apenas 16,67% dos estudantes responderam isso, mostrando que provavelmente há concepções diferentes sobre a EA nas referidas instituições, mas também mostra o nível acentuado de entendimento deles quanto ao tema.

Uma baixa porcentagem de alunos dos dois colégios disse que a EA é necessária por ensinar a importância do meio ambiente, remetendo que apenas uma minoria acha somente isso sobre a EA, isto é, a maioria dos alunos da EMPJLP tem a concepção mencionada no parágrafo anterior. Já os da EEAMVL, 66,67%, concordam que a EA é essencial porque ensina a maneira correta de cuidar da natureza protegendo o nosso futuro e o do próximo, enquanto na EMPJLP 20,83% deram respostas semelhantes a essa.

O último resultado para o questionamento, elaborado parecido com os que os alunos apresentaram, foi “Porque ajuda a evitar a poluição ambiental e a manter a saúde dos humanos, animais e plantas”. Na EMPJLP, 20,83% responderam de forma semelhante, já na EEAMVL nenhum deles respondeu dessa maneira, mostrando que no geral, foi um pensamento apenas dos alunos da primeira instituição.

Ou seja, os estudantes possuem maneiras diferentes de pensar, mas tendem a ir por caminhos parecidos devido sua educação tanto na escola quanto em casa, sendo que a maioria deram respostas mais completas, explicitando seus níveis de entendimento quanto ao tema.

Quadro 5 – Perguntas subjetivas aos alunos do ensino fundamental II

Respostas (%)	Perguntas	
	Você acha que a Educação Ambiental é importante? Se sim, por quê?	
	EMPJLP	EEAMVL
A EA é importante para aprendermos a preservar o meio ambiente em todos os sentidos e também é um meio de conscientização dos impactos que trazemos a natureza	45,83	16,67
É necessário pois nos ensina a importância do meio ambiente	12,5	16,67
Porque ela ensina a maneira correta de cuidar da natureza protegendo o nosso futuro e o do próximo	20,83	66,67
Porque ajuda a evitar a poluição ambiental e a manter a saúde dos humanos, animais e plantas	20,83	0

Fonte: Autor, 2021

5.3 Percepção da educação ambiental dos alunos do ensino médio

No Quadro 6 estão as informações coletadas com o questionário voltado para os alunos do ensino médio (1º ao 3º ano). No total dezesseis alunos responderam, todos da Escola Estadual Professor Adrião Melo (EEPAM).

Na primeira pergunta, “O que é a Educação Ambiental para você? ”, eles tinham a opção de marcar mais de uma alternativa conforme o seu entendimento sobre o assunto. De 16 alunos, 68,8% marcaram a 1ª opção “Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente”, ou seja, praticamente 11 alunos concordaram nesta alternativa. Já na 2ª opção, “Um tema sobre a preservação do meio ambiente”, nenhum a selecionou, assim como aconteceu com os alunos do ensino fundamental II.

Na 3ª opção, “Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza”, seis alunos a marcaram. Isso mostra que, assim como os alunos do ensino fundamental II, os do ensino médio possuem uma concepção parecida acerca da Educação Ambiental. Mostra

também que, para eles, a EA vai além de apenas um tema sobre a preservação, é também um método educativo que conscientiza e nos mostra como devemos tratar o meio ambiente.

O próximo questionamento foi sobre achar a EA importante ou não, e todos, sem restrição, responderam que sim, que ela é importante. Isto é, nenhum estudante minimizou o fato da importância da EA e o que ela representa para a sociedade. Isso é um excelente resultado a se obter, pois pelo menos a consciência de que o estudo do meio ambiente em geral é pertinente, eles já possuem dentro de si.

Quanto a pergunta se eles acham que deve ter uma matéria somente para Educação Ambiental ou se ela deve ser ensinada junto com outras disciplinas, eles ficaram divididos em suas respostas, assim como aconteceu na EMPJLP (ensino fundamental II), mostrando que isso ainda é um assunto que divide opiniões e possuem argumentos significativos dos dois lados. O sistema mais utilizado nas instituições é o que junta a EA, interdisciplinarmente, a outras disciplinas, seja interligando seus assuntos durante a aula ou por meio de projetos e ações em determinadas épocas do ano. Porém, muita das vezes isso não é bem planejado e se torna insuficiente para formar alunos conscientes e com sentimento ecológico necessário para se tornarem cidadãos responsáveis ambientalmente.

Os estudantes foram posteriormente indagados se quando seus professores falam ou fazem ações sobre o meio ambiente, se participam das conversas e das atividades. Eles relataram em 100% que sim, expondo a interação que os alunos têm com o tema quando seus educadores trazem para a sala de aula ou quando praticam de alguma forma o assunto.

Seguindo as indagações: O que você percebe que tem na sua escola que ajuda a preservar o meio ambiente? A maior quantidade de marcações foi na alternativa de uso de pratos, talheres e copos reutilizáveis com 50% do total de alunos. A horta foi percebida por 43,8%, já a coleta seletiva por 31,3%, reutilização de pneus e garrafas pet por 37,5% e outros tipos por 25%. Não são valores muito expressivos, pois se há esse tipo de ajuda ao meio ambiente na instituição, deveria ser do conhecimento de todos, ou seja, falta mais exposição e incentivo ao conhecimento dessa parte ambiental e ecológica presente no colégio.

Boa parte dos estudantes disseram que contribuem no meio em que vive para preservar a natureza, 81,3% deles disseram que não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes, 93,8% joga o lixo no lixo, 75% disseram que economiza energia e 43,8% relatou que reutiliza, recicla e reaproveita materiais como caixas e papéis. Em outras palavras, todos tentam contribuir de alguma forma para ajudar a preservar o meio ambiente ao seu redor.

A seguinte pergunta foi se na escola em que eles estudam tivesse algum projeto/oficina de preservação do meio ambiente, se eles participariam. Cerca de 93,7% dos alunos afirmaram que sim, restando apenas 6,3% que disseram que não participaria. É uma parcela pequena, mas mesmo assim não se deve deixar de incentivar ou achar que já é o bastante, pois cada vida conscientizada importa para o meio ambiente.

Assim como aconteceu na EMPJLP (ensino fundamental II), os alunos do ensino médio também se dividiram na resposta quanto a se durante o tempo em casa por causa do coronavírus, teve alguma matéria ensinada a distância que falava sobre o meio ambiente e sua conservação/preservação, 43,8% disseram que sim e 56,2% disseram que não. Talvez porque ainda não entendem a correlação da disciplina vista nesse período com a natureza e o meio ambiente ou porque não obtiveram acesso as aulas por algum motivo ocasional.

Quando interrogados se a disciplina foi proveitosa, somente 8,3% afirmaram que sim, já a maioria respondeu que acha que foi proveitosa, mas faltou a parte prática, e outros 25% disseram que não foi de forma alguma. Esses resultados esclarecem que os estudantes entendem que um tema transversal como a EA para sua total compreensão e imersão necessitaria de aulas práticas além das teóricas, então as escolas devem adotar algum método de ensino que envolva além da teoria.

Finalizando foi questionado se os estudantes acreditam que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do Coronavírus, 33,3% deles marcaram que sim, já 66,7% marcou que não. Realmente esse assunto é também bastante divisor de opiniões, pois com a pandemia veio o isolamento social e isso reduziu bastante a emissão de gases de efeito estufa, a qualidade do ar melhorou, mas em contrapartida houve aumento na geração de resíduos sólidos e sabemos que sua má destinação causa danos ao solo, água e ar. Além disso, a falta de fiscalização por conta do momento enfrentado fez com que aumentasse bastante o desmatamento.

Quadro 6 – Perguntas objetivas aos alunos do ensino médio

Perguntas	Respostas (%)				
	Ensino Médio				
	Escola Estadual Professor Adrião Melo				
	Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente	Um tema sobre a preservação do meio ambiente		Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza	
O que é a Educação Ambiental para você? (pode marcar mais de uma)	68,8	0		37,5	
Você acha que a EA é importante?	Sim		Não		
	100		0		
Você acha que deveria ter uma matéria somente para Educação Ambiental ou que ela deve ser ensinada junto com outras disciplinas como Geografia, Biologia, Química, Matemática...?	Deve ter uma matéria chamada Educação Ambiental		EA deve ser ensinada dentro de outras matérias		
	43,8		56,2		
Quando seus professores falam ou fazem ações sobre o Meio Ambiente, você participa das conversas e das atividades?	Sim		Não		
	100		0		
O que você percebe que tem na sua escola que ajuda a preservar o meio ambiente? (Pode marcar mais de uma)	Coleta seletiva de lixo	Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis	Horta	Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.	Outros
	31,3	50	43,8	37,5	25

Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? (Pode marcar mais de uma)	Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes	Joga o lixo no lixo	Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.	Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.
	81,3	93,8	43,8	75
Se na sua escola tivesse algum projeto/oficina de preservação do meio ambiente, você participaria?	Sim		Não	
	93,7		6,3	
Durante esse tempo em casa por causa do Coronavírus, você teve alguma matéria ensinada a distância que falava sobre o meio ambiente e sua conservação/preservação?	Sim		Não	
	43,8		56,3	
Se sim, você acha que a matéria foi proveitosa?	Sim	Acho que sim, mas faltou a prática		Não foi proveitosa
	8,3	66,7		25
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do Coronavírus?	Sim		Não	
	33,3		66,7	

Fonte: Autor, 2021

No Quadro 7 estão as respostas das perguntas subjetivas realizadas aos alunos do ensino médio da escola EEPAM. No total foram dois questionamentos feitos logo após uma objetiva, como forma de complementar a pergunta anterior. Foi observado que apenas um dos dezesseis alunos que responderam “sim” na questão “Você acha que a Educação Ambiental é importante?”, não comentou a posterior de forma subjetiva “Se sim, por quê?”.

Sobre tal questionamento, notou-se que a maior parte dos estudantes da instituição responderam, de forma semelhante, que consideram a EA importante porque ensina a cuidar corretamente e a valorizar o meio ambiente. Um total de 46,67% dos 15, ou seja, cerca de 7 alunos. Também de forma parecida, 33,33%, isto é, 5 estudantes, disseram achar o tema necessário porque mostra aos humanos que devem preservar o meio e porque os conscientiza a manterem a natureza limpa e viva.

Apenas 1 aluno relatou, de forma semelhante, que a EA nos ajuda a entender mais sobre a natureza e seus fascínios. Outro aluno disse que com a EA poderemos contribuir para um planeta mais limpo, saudável e com menos tragédias ambientais. Já outro estudante demonstrou em sua resposta que é ela quem forma cidadãos mais participativos em assuntos relacionados às questões de responsabilidade socioambiental.

São concepções e termos diferentes que priorizam certos objetivos inclusos na EA, mas que não deixam de ser menos relevantes ou mais importantes quando comparados. De acordo com a realidade de cada um e também segundo seus entendimentos, eles mesmos formam sua própria visão do que seria a Educação Ambiental e o porquê ela é essencial para a sociedade.

A segunda indagação subjetiva foi após a objetiva “Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus?”, sendo que apenas 5 selecionaram que sim. Já na posterior, somente 4 comentaram sobre tal relação. Destes 4 estudantes, um disse que “com o isolamento social houve maior consumo de água e de alimentos, desequilíbrio do ecossistema, aumento de eventos climáticos incomuns, como seca e incêndios florestais e evolução de patógenos. ”

Ainda sobre, outro aluno relatou que a relação tem base na quantidade elevada de lixo nas ruas que podem atrair vírus. O seguinte estudante explicitou que a poluição em grande escala causa complicações no nosso corpo como: a falta de ar, náuseas entre outras coisas, sintomas semelhantes ao do covid-19. E por último, outro estudante relatou que todo mal que fazemos ao meio ambiente nos afeta de alguma forma.

Quanto a tais afirmações, segundo Silva, Santos, Soares (2020, p.142) relatam que a pandemia provocou implicações além da saúde e da economia, também no meio ambiente. A

pesquisa verificou que uma das alternativas que pode diminuir esses impactos são as ações da Educação Ambiental. Em outras palavras, o COVID-19 trouxe danos em diversos segmentos da sociedade, inclusive a natureza, como dito nos vários exemplos que os alunos relataram, e uma forma de amenizar a situação ou tentar conter é com as práticas que a EA oferece.

Quadro 7 – Perguntas subjetivas aos alunos do ensino médio

Perguntas	Respostas (%)				
	Escola Estadual Professor Adrião Melo				
	Porque nos ensina a cuidar corretamente e valorizar o meio ambiente	Porque mostra aos humanos que devem preservar o meio e assim conscientiza a todos a manterem a natureza limpa e viva	Porque nos ajuda a entender mais sobre a natureza e seus fascínios	Porque com a EA iremos contribuir para um planeta mais limpo, saudável e com menos tragédias ambientais	Porque forma cidadãos mais participativos em assuntos relacionado às questões de responsabilidade socioambiental
Você acha que a Educação Ambiental é importante? Se sim, por quê?	46,67	33,33	6,67	6,67	6,67
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do Corona vírus? Se sim, comente essa relação	Com o isolamento social houve maior consumo de água e de alimentos, desequilíbrio do ecossistema, aumento de eventos climáticos incomuns, como seca e incêndios florestais e evolução de patógenos.	Muito lixo nas ruas onde atraem vírus etc.	Porque a poluição em grande escala causa complicações no nosso corpo como: a falta de ar, náuseas entre outras coisas, sintomas semelhantes ao do covid-19.	Todo mal que fazemos ao meio ambiente nos afeta de alguma forma	
	25	25	25	25	

Fonte: Autor, 2021

5.4 Percepção da educação ambiental dos alunos do ensino superior.

No Quadro 8 estão as informações coletadas com o questionário voltado para os alunos do ensino superior do curso Bacharel em Ciência e Tecnologia. No total 45 alunos responderam, todos da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) Campus Caraúbas. O primeiro questionamento foi sobre o que os alunos entendem por Educação Ambiental. A primeira resposta, uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente, recebeu a maior parte das marcações da mesma forma que nos colégios EMPJLP e EEPAM, visto que a EA é, basicamente, uma relação dos dois.

Na segunda resposta apenas 22,2% dos alunos marcaram tal opção, assim como nos outros colégios analisados, provavelmente por relatar que a EA é um tema sobre a preservação do meio ambiente e os alunos entendem que não se trata apenas disso e sim que vai além. Já na terceira resposta, 53,3% selecionaram que a EA é um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza.

Na 2ª pergunta foi tido como resultado que todos os alunos consideram a Educação Ambiental importante, sem exceção alguma. Ou seja, os estudantes do ensino superior, da mesma forma que os das instituições já observadas, demonstraram que entendem e que possuem a consciência da relevância do tema transversal analisado. Mesmo que já estejam em um nível de estudo avançado, cursando disciplinas específicas do seu curso superior que muitas das vezes não têm correlação alguma com a natureza e com o meio, compreendem que o meio ambiente deve ser sempre preservado e levado em consideração em suas vidas.

Quando questionados se nas disciplinas que já cursaram ou estão cursando, há alguma em que o professor tentou interligar a matéria com o tema ambiental por meio de discussões, fotos ou aulas práticas, 65,9% respondeu que sim e somente 34,1% respondeu que não, explicitando que a maior parte dos alunos já tiveram a experiência de presenciar a interdisciplinaridade com o tema EA em uma ou talvez até mais disciplinas do curso.

Da mesma forma que nas escolas EMPJLP (ensino fundamental II) e na EEPAM (ensino médio), os alunos da UFERSA também ficaram divididos quase meio a meio em relação a se deve ter uma matéria específica ou se a EA deve ser inserida junto ao conteúdo de outras disciplinas, isto é, interdisciplinarmente. Não importa o nível educacional, esta questão continua a dividir opiniões e argumentos.

Continuando nas indagações, proferiu O que você percebe que tem na sua universidade que ajuda a preservar o meio ambiente? A grande parte, 71,4% dos estudantes, marcaram a alternativa de coleta seletiva de lixo. 47,6% disseram que existe em sua universidade outros

tipos de contribuição, 33,3% perceberam o uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis, 21,4% notaram horta e apenas 14,3% relataram que havia reutilização de pneus, garrafas pet. Em outras palavras, a instituição parece contribuir com a natureza principalmente com a coleta seletiva de lixo, porém, precisa melhorar nesses outros pontos e evidenciar de alguma forma para sua comunidade estudantil, pois a maioria deles desconhece e não estão cientes dos outros tipos de auxílios por parte da universidade para com o meio ambiente.

Na pergunta seguinte obteve-se como resultados que 97,8% dos alunos joga o lixo no lixo como contribuição própria à natureza e ao meio em que vive. Além disso, 82,2% disse economizar energia apagando luzes e equipamentos que não estão sendo utilizados no momento, 73,3% não desperdiça água ao tomar banho e escovar os dentes, mas apenas 28,9% deles relataram que reutilizam, reciclam e reaproveitam materiais como caixas e papéis. Isto é, tais estudantes precisam melhorar principalmente nesse quesito citado por último, pois reaproveitando coisas como pneus, caixas, garrafas pet e papéis diminuimos o lixo gerado e consequentemente diminuimos a ocupação nos aterros sanitários e nos lixões a céu aberto que na maioria das vezes queimam o que está ali presente, gerando prejuízos ao solo, água e as pessoas que moram perto do local.

Quando questionados se participariam de algum projeto de extensão voltado a preservação do meio ambiente em sua universidade, a maioria respondeu que não, mostrando que estes não possuem interesse em contribuir de forma direta com a natureza. Foi indagado também se durante essa pandemia eles cursaram disciplinas ligadas ao meio ambiente de forma remota e 80% dos estudantes disseram que não e somente 20% afirmaram que sim, explicitando que apenas a minoria teve contato com estudo sobre a natureza e meio ambiente durante meses.

Daqueles que responderam sim ao último questionamento, foi questionado se eles acharam que a disciplina conseguiu ser totalmente produtiva ao abordar o tema ambiental com o ensino a distância. A maior parte, 44,4%, respondeu que sim, mas afirmou que faltou prática. Já 33,3% disse que não foi produtiva de forma alguma e apenas 22,2% disseram que foi totalmente produtiva.

A próxima pergunta foi “Você fez algum curso on-line ou assistiu palestra de forma remota interligados à natureza e a conservação desta?”, 77,8% responderam que não e apenas 22,2% marcaram que sim. Destes que responderam que sim, a maioria respondeu que o curso ou palestra conseguiu sim ser totalmente proveitoso mesmo com o ensino a distância, provavelmente pelos palestrantes ou professores terem conseguido contornar de alguma forma a situação e ter conseguido repassar de uma melhor forma o tema para os ouvintes, visto que

em relação as disciplinas da própria faculdade, a maioria respondeu que sim, mas afirmaram que faltou a parte prática, dando a entender que a disciplina não foi totalmente imersiva no tema ambiental.

Em relação a pergunta “Você acha que durante essa pandemia foram ofertados muitos cursos/palestras relacionados à área ambiental com enfoque na conservação/preservação do meio ambiente? ”, a maioria disse que não. E quanto ao questionamento sobre a relação do surgimento da pandemia do COVID-19 com o agravamento dos impactos ambientais, a maior parte dos alunos relataram não concordam que tais problemáticas tenham ligação uma com a outra.

Quadro 8 – Perguntas objetivas aos alunos do ensino superior

Perguntas	Respostas (%)				
	Ensino Superior				
	Universidade Federal Rural do Semi-Árido				
	Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente	Um tema sobre a preservação do meio ambiente		Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza	
O que você entende por Educação Ambiental? (pode marcar mais de uma)	88,9	22,2		53,3	
Você considera a EA importante?	Sim			Não	
	100			0	
Nas disciplinas que você já cursou/está cursando, há alguma em que o professor tentou interligar a matéria com o tema ambiental por meio de discussões, fotos ou aulas práticas?	Sim			Não	
	65,9			34,1	
Você acha que tal tema deve ser abordado transversalmente (inserido no conteúdo de outras matérias) ou deveria ter uma disciplina específica para isso?	Sim			Não	
	51,1			48,9	
O que você percebe que tem na sua universidade que ajuda a preservar o meio ambiente? (Pode marcar mais de uma)	Coleta seletiva de lixo	Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis	Horta	Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.	Outros
	71,4	33,3	21,4	14,3	47,6

Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? (Pode marcar mais de uma)	Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes	Joga o lixo no lixo	Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.	Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.
	73,3	97,8	28,9	82,2
Você participaria de algum projeto de extensão voltado a preservação do meio ambiente?	Sim		Não	
	24,4		75,6	
Durante essa pandemia, você cursou alguma disciplina ligada ao meio ambiente de forma remota?	Sim		Não	
	20		80	
Se sim, você acha que a disciplina conseguiu ser totalmente produtiva(o) ao abordar o tema ambiental com o ensino a distância?	Sim, totalmente		Em partes sim, faltou a parte prática	Não foi produtiva
	22,2		44,4	33,3
Você fez algum curso on-line ou assistiu palestra de forma remota interligados à natureza e a conservação desta?	Sim		Não	
	22,2		77,8	
Se sim, você acha que o curso/palestra conseguiu ser totalmente produtivo(a) ao abordar o tema ambiental mesmo à distância?	Sim, totalmente		Em partes sim, faltou a parte prática	Não foi produtiva
	52,9		23,5	23,5
Você acha que durante essa pandemia foram ofertados muitos	Sim		Não	

cursos/palestras relacionados à área ambiental com enfoque na conservação/preservação do meio ambiente?	16,3	83,7
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do Corona vírus?	Sim	Não
	13,6	86,4

Fonte: Autor, 2021

No Quadro 9 estão organizados os resultados encontrados com as perguntas subjetivas feitas ao público estudantil de nível superior. Dos 45 alunos que responderam à pergunta objetiva “Você considera a Educação Ambiental importante?”, 41 descreveram, posteriormente, na questão subjetiva sua opinião do porquê a acharem necessária, ou seja, nem todos que selecionaram “sim” na objetiva relataram o motivo de sua escolha.

Dos 41 estudantes, aproximadamente 39,02%, cerca de 16 alunos, responderam que ela é importante para aprendermos a conservar a natureza, nos conscientizarmos sobre a sua preservação, resguardar os recursos para as futuras gerações e mantê-la em equilíbrio. Já 36,59% responderam, de forma semelhante, que acham a EA necessária porque seria uma boa disciplina para estudar, entender a natureza e como cuidar dela, pois sua ausência afeta a existência da humanidade.

Cerca de 17,07% dos estudantes relataram que consideram a Educação Ambiental essencial pelo fato da natureza ser essencial para nossa sobrevivência, pois dependemos e temos ligação direta com ela desde os primórdios. Enquanto uma minoria, 7,32% disseram que o tema serve para alertar aos cidadãos de suas responsabilidades para com o meio ambiente e com o planeta inteiro.

Como forma de representar a descrição de um dos estudantes, trouxe a seguinte resposta de um deles “É importante pois para levantar a conscientização do público na área de engenharia e fazer com que tais profissionais se comprometam ao trabalho para evitar desastres como a queda da barragem de brumadinho”, levantando uma questão relevante sobre a consciência dos profissionais de engenharia, já que sua área de atuação é dependente de espaços e recursos do meio ambiente. Caso a obra não for bem planejada, levando em conta as questões ambientais, pode causar danos seríssimos e até fatais a população e a natureza.

Todas as respostas são válidas e cabem no contexto da EA. As porcentagens de alunos para cada resposta representam apenas seus modos de se expressar e sua convicção do porquê o tema transversal seria necessário a humanidade, porém, percebe-se que os resultados se conectam e se interligam. Ou seja, um não invalida o outro, mesmo sendo visões distintas da essência da EA.

Logo após a objetiva “Você acha que a EA deve ser abordada transversalmente (inserido no conteúdo de outras matérias) ou deveria ter uma disciplina específica para isso”, no questionário pedia para que o aluno comentasse sobre sua escolha, sendo que eles tinham duas, ou “Deve ser abordado transversalmente” ou “Deve ter uma matéria específica”. Nesse caso, dos 45 alunos que escolheram alguma dessas alternativas, 38 se dispuseram a comentar sobre.

Os que selecionaram que a EA deve ser abordada transversalmente, no total 19 alunos, relataram as seguintes explicações: 52,63% disseram que as matérias devem dar espaço a tal tema, contribuindo na formação de alunos conscientes em suas áreas de atuação. 26,32% relataram que selecionaram tal opção por ser um tema importante e por ser meio de conscientização quanto ao impacto que as áreas de atuação causam no meio ambiente.

Já 10,53% explicitaram que é algo que vemos em diversas matérias, então não precisa de disciplina específica para isso. Enquanto 5,26% disseram que dessa forma a aplicação do assunto é mais dinâmica e 5,26% que fica interessante inseri-lo em disciplinas que já tenham ligação com o tema. Isto é, analisando o tipo de resposta, todas são semelhantes, pois elas querem dizer que a EA deve ser inserida nas disciplinas específicas, sem ter uma visibilidade por si própria.

Como alguns relataram, dessa forma seria possível formar cidadãos conscientes ambientalmente quer qual fosse sua área, pois as disciplinas seriam interligadas com o tema transversal. Porém, quando a matéria não está diretamente ligada ao conteúdo ambiental, são raras as vezes que observamos professores pararem suas aulas específicas para abordar sobre o meio ambiente e ainda fazer práticas. A carga horária excessiva cobra que o conteúdo da matéria em si seja dado, não sobrando tempo para interconectar com outros assuntos relevantes como a EA.

Para a segunda opção, 18 alunos relataram sobre suas escolhas. 61,11% disseram que para a EA deveria ter uma matéria específica, de forma a abranger mais o tema e não só uma parte em cada disciplina, mostrando como agir de forma legal com o meio ambiente. Já 16,67% responderam que seria por conta da importância do assunto. Mais 16,67% relataram pelo fato de ser um método de conscientização que ensina a preservar o meio pensando no futuro. E 5,55% por ser a mais conveniente.

Em outras palavras, os estudantes percebem a problemática causada quando um tema transversal como a EA tenta ser incluso em uma disciplina específica. Eles demonstraram que levando em consideração a relevância e a dimensão do assunto, deveria haver uma disciplina somente para tratar dos cuidados, preservação, formas legais de cada área de atuação se relacionar com a natureza, dentre outros aspectos. Foi possível notar também que os estudantes ficaram bastante divididos, 19 escolheram que a EA deve ser inserida transversalmente e 18 selecionaram que deve ter disciplina específica.

Para a seguinte questão subjetiva, dos 6 que responderam “sim” na objetiva “Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus”, 4 argumentaram sobre a relação. Um deles, ou seja, 25% dos 4, disse que a pandemia pode ter surgido de um laboratório ou de aglomeração de animais. Com a redução do meio ambiente e sua devastação, as espécies ficam aglomeradas, fazendo com que as chances de mutações de vírus aumentem, bem como a contaminação em seres humanos.

Outro aluno relatou que o ser humano nunca está satisfeito com o que tem. Por um desequilíbrio ambiental, a matança e o consumo indevido de uma determinada espécie deu início ao vírus que se tornou uma pandemia. A terceira opinião leva em conta que a pandemia se originou de um vírus provido de um "animal" exótico situado na natureza em que humanos após o consumo deste adquiriu a doença. Consumo que só foi possível, pois estes animais estão mais próximos dos seres humanos, e por uma crença das pessoas de comer o que tiver pela frente originada durante as guerras. Já o último estudante relatou apenas que talvez exista a relação.

Relatos baseados muitas vezes nos jornais, sites de notícias, dentre outros, que não deixam de ser válidas, cada um tem suas fontes de informação e como são evidências, estão sujeitos a acreditar naquilo que mais lhe convém. Como o aluno descreveu, o homem sempre está insatisfeito com o que tem e busca mais, trazendo desequilíbrio à natureza e, conseqüentemente, à sociedade. A última opinião sobre a relação meio ambiente e pandemia se assemelha bastante a do professor X para este mesmo questionamento.

Quadro 9 - Perguntas subjetivas aos alunos do ensino superior

Perguntas	Respostas (%)									
	Universidade Federal Rural do Semi-Árido									
	Porque seria uma boa disciplina para estudarmos e entendermos a importância da natureza e como cuidar dela, pois sua ausência afeta nossa existência.	Ela é importante para aprendermos a conservar a natureza, nos conscientizarmos sobre a sua preservação, resguardar os recursos para as futuras gerações e mantê-la em equilíbrio.			Pelo fato da natureza ser essencial para nossa sobrevivência, dependemos e temos ligação direta com ela desde os primórdios.		Para alertar aos cidadãos de suas responsabilidades para com o meio ambiente e com o planeta inteiro.			
Você considera a Educação Ambiental importante? Se sim, por quê?	36,59			39,02			17,07		7,32	
Você acha que a EA deve ser abordada transversalmente (inserido no conteúdo de outras matérias) ou deveria ter uma disciplina específica para isso? Comente sobre.	Deve ser abordado transversalmente					Deve ter uma matéria específica				
	As matérias devem dar espaço a tal tema, contribuindo na formação de alunos conscientes em suas áreas de atuação	Por ser um tema importante e por ser meio de conscientizar quanto ao impacto que as áreas de atuação causam no meio ambiente.	É algo que vemos em diversas matérias, então não precisa de disciplina específica para isso.	Dessa forma a aplicação do assunto é mais dinâmica	Fica interessante inseri-lo em disciplinas que já tenham ligação com o tema	Melhor opção, mas acho que as duas deveriam ser escolhidas	Para abranger mais o tema e não só uma parte em cada disciplina e mostrar como agir de forma legal com o meio ambiente.	Pela importância do assunto deveria ter destaque individual	Além de ser um método de conscientizar, ensina a preservar o meio pensando no futuro	

	52,63	26,32	10,53	5,26	5,26	5,55	61,11	16,67	16,67
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do Corona vírus? Se sim, comente essa relação	Como temos relatos, essa pandemia pode ter surgido de um laboratório ou de uma aglomeração de animais. Vendo pelo lado da aglomeração de animais, o fator da conservação ambiental está totalmente ligado nessa situação, pois com a redução do meio ambiente, mas espécies vão ficar aglomerada fazendo com que as chances de uma mutação de vírus sejam mais altas com a parte da contaminação. Sem falar que a devastação do meio ambiente faz com que espécies diversas adentre no meio urbano, aumentando as chances de contatos diretos com essas espécies de habitat diversos.								
	25								
	O ser humano nunca está satisfeito com o que tem isso é fato, por um desequilíbrio ambiental, a matança e o consumo indevido de uma determinada espécie que deu início a vírus e que virou uma pandemia								
	25								
	Está ligada intrinsicamente, pois a pandemia originou-se de um vírus provido de um "animal" exótico situado na natureza em que humanos após o consumo do mesmo adquiriu tal doença. Consumo que só foi possível, pois estes animais estão mais próximos dos seres humanos, e por uma crença das pessoas de comer o que tiver pela frente originada durante as guerras.								
	25								
	Minha resposta seria um talvez								
	25								

Fonte: Autor, 2021

5.5 Percepção da educação ambiental dos diretores das três esferas governamentais.

No Quadro 10 estão sistematizados os dados coletados com o questionário voltado para os diretores das instituições EMPJLP (diretor I), EEAMVL (diretor II), EEPAM (diretor III) e UFERSA (diretor IV). A primeira pergunta foi sobre como eles percebem a Educação Ambiental, o diretor I, III e IV responderam que percebem como um assunto abordado junto a outras disciplinas, ou seja, transversalmente. Somente o diretor II marcou duas opções, a de que deve ser ensinada no ambiente familiar e também que é um assunto que deve visto interligado a outras matérias.

Ou seja, todos têm praticamente o mesmo pensamento devido ao fato dos temas transversais como a EA serem postos na escola justamente dessa forma, não é obrigatório que ela seja inserida como disciplina específica. O diretor II também selecionou a alternativa em que a EA deve ser ensinada no meio familiar, e acho isso bastante correto também, pois é desde casa que aprendemos os valores morais e éticos que iremos seguir no meio social.

A 2ª pergunta foi, na gestão deles como diretores, qual nota atribuiriam a importância da EA nas instituições de ensino. Os diretores I, II e IV selecionaram a opção 8 a 10, explicitando que veem relevância no tema e que ele é essencial na educação. Somente o diretor III marcou a opção de 5 a 7, demonstrando que não percebem tanta relevância, assim como os outros gestores na EA, porém salienta de toda forma sua importância devido a nota mediana atribuída.

Ao serem questionados sobre quais programas/projetos são desenvolvidos na instituição, os diretores I, III e IV responderam que fazem a reciclagem de resíduos, algo em comum nessas 3 instituições. Além disso, o I e o III também disseram ter em sua escola a arborização. Já o gestor II citou como programa apenas as campanhas educativas. Isto é, notamos que nas presentes instituições há programas ou projetos voltados a EA, mas em pouca quantidade, mostrando que eles podem tentar elevar esses números e colocar mais projetos onde os alunos possam ser incentivados a cuidar do meio em que vivem para que assim formem dentro de si uma consciência limpa e ecológica.

Ainda referente a isso, foi indagado se os professores aceitam e acatam os programas/projetos e todos os diretores responderam que sim, demonstrando a disponibilidade de participação e o engajamento destes para com o que se é proposto como auxílio a natureza em sua instituição. O seguinte questionamento foi sobre as parcerias no desenvolvimento dos programas ou projetos com os órgãos públicos. Os diretores I e III disseram não existir esse

vínculo para elaboração de suas ações na escola, já os diretores II e IV relataram que há sim essa relação com os órgãos públicos.

Quanto ao que mais incomoda na instituição que não atende aos princípios da Educação Ambiental, cada diretor relatou situações diferentes. O diretor I marcou a opção de desperdício de materiais escolares, o II, falta de coleta seletiva e produção de material descartável, o III selecionou a falta de coleta seletiva de lixo e o diretor IV, desperdício de água. Ou seja, situações diferentes em instituições diferentes que necessitam de atenção e melhoria nesses quesitos, pois a escola como sendo local de aprendizado tem que incentivar seus estudantes a serem conscientes sempre.

A pergunta: O rendimento dos alunos e professores foi afetado devido a pandemia? Todos os gestores entrevistados responderam que sim. Em outras palavras, a pandemia trouxe além de mortes e muita tristeza, impactos também na educação. O isolamento social impediu as aulas presenciais e transformou todo o sistema de educação para a forma remota, porém ninguém estava preparado para isso e muitos não tiveram como se preparar, gerando impactos negativos no rendimento do corpo estudantil.

Os possíveis motivos relatados para a decaída na produtividade dos alunos pelos diretores foram: Dificuldade em acompanhar os alunos durante as aulas remotas (todos concordaram com isso), falta de internet por parte dos alunos (todos também compactuaram com esse motivo), devido as aulas serem remotas (os diretores II, III e IV relataram também esse motivo), falta de estrutura para as aulas online (somente o I o III selecionaram essa opção) e por último, os diretores III e IV também marcaram a alternativa sobre a falta de preparo dos professores para aulas online.

É perceptível a grandiosidade do problema que se formou na qualidade de ensino aos alunos de forma remota, e nesse estudo, podemos notar que as instituições mais afetadas foram a III e a IV, uma de ensino médio com 5 motivos e a outra de ensino superior que mencionou 4 motivos para a baixa no rendimento dos alunos. O diretor da EMPJLP, na seguinte pergunta, disse que houve muitas evasões e reprovações de alunos durante essa pandemia, já o gestor da EEAMVL respondeu que ainda estavam concluindo o ano letivo de 2020, então não tinha como dar uma resposta concreta quanto a isso. Já os diretores III e IV, das instituições EEPAM e UFERSA, respectivamente, responderam que não aconteceu isso durante tal época.

Isso mostra que, provavelmente, os estudantes da primeira escola sejam baixa renda, ou seja, sem condições para possuírem meios que possibilitem a pesquisa e acesso à vídeo aulas. Outro motivo provável é a grande quantidade de alunos que vivem na zona rural, estes são os

que mais sofrem, muitas das vezes sem acesso à internet ou por não possuírem estrutura e suporte para aulas remotas. Todos os diretores selecionaram a opção que não houve falecimento de alunos, professores ou terceirizados, um sinal positivo em relação a tantos outros ruins gerados com o surgimento do Corona vírus.

Quanto a algum evento/projeto relacionado ao meio ambiente deixar de acontecer com a propagação do coronavírus, os diretores I, II e IV responderam que aconteceu isso na escola na qual são gestores, somente o diretor III demonstrou que não. Isto é, com a pandemia, os colégios EMPJLP, EEAMVL e UFERSA não conseguiram prosseguir com seus projetos já mencionados, porém a EEPAM, que contém a reciclagem de resíduos como ação ambiental, conseguiu.

Na seguinte pergunta foi questionado qual o evento/projeto que deixou de acontecer, na EMPJLP foi a Semana cultural, onde sempre é realizado trabalhos voltados para educação ambiental, na EEAMVL foi a semana do Meio Ambiente e na UFERSA, segundo o diretor IV, foram a semana de letras, semana de ciência e tecnologia e a colação de grau. Então pode-se concluir que vários projetos que poderiam estar conscientizando e incentivando alunos das instituições mencionadas, ficaram e estão parados até agora devido ao isolamento social e a pandemia.

Por último, foi indagado aos diretores se eles acreditam que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus, somente o diretor III, da EEPAM respondeu que não, mas o restante respondeu que sim. Quanto a isso podemos observar e perceber que essa pandemia, como muitos argumentam e estão certos, que trouxe impactos positivos para o meio ambiente, mas é notável também a quantidade de consequências negativas para a natureza.

Quadro 10 – Perguntas objetivas aos diretores das três esferas governamentais

Perguntas	Respostas (%)			
	Ensino fundamental II		Ensino Médio	Ensino Superior
	EMPJLP – Diretor I	EEAMVL – Diretor II	EEPAM – Diretor III	UFERSA – Diretor IV
Como você percebe a Educação Ambiental?	Um assunto que deve ser transversal (abordado junto a outras disciplinas)	Disciplina que deve ser ensinada no ambiente familiar; Um assunto que deve ser transversal (abordado junto a outras disciplinas)	Um assunto que deve ser transversal (abordado junto a outras disciplinas)	Um assunto que deve ser transversal (abordado junto a outras disciplinas)
Na sua gestão, qual a nota que você atribuiria a importância da Educação Ambiental nas instituições de ensino?	8 a 10	8 a 10	5 a 7	8 a 10
Quais programas/projetos são desenvolvidos na instituição?	Reciclagem de resíduos e Arborização	Campanhas educativas	Reciclagem de resíduos	Reciclagem de resíduos e Arborização
Os professores aceitam e acatam os programas/projetos?	Sim	Sim	Sim	Sim
Há parcerias no desenvolvimento dos programas/projetos com os órgãos públicos?	Não	Sim	Não	Sim

O que mais incomoda na instituição que não atende aos princípios da Educação Ambiental?	Desperdício de materiais escolares	Falta de coleta seletiva; Produção de material descartável	Falta de coleta seletiva	Desperdício de água
O rendimento dos alunos e professores foi afetado devido a pandemia?	Sim	Sim	Sim	Sim
Se sim, quais os possíveis motivos?	Dificuldade em acompanhar os alunos durante as aulas remotas; Falta de estrutura para as aulas online; Falta de internet por parte dos alunos	Devido as aulas serem remotas; Dificuldade em acompanhar os alunos durante as aulas remotas; Falta de internet por parte dos alunos	Devido as aulas serem remotas; Dificuldade em acompanhar os alunos durante as aulas remotas; Falta de estrutura para as aulas online; Falta de internet por parte dos alunos; Falta de preparo dos professores para aulas online	Devido as aulas serem remotas; Dificuldade em acompanhar os alunos durante as aulas remotas; Falta de internet por parte dos alunos; Falta de preparo dos professores para aulas online
Houve muita evasão e reprovações de alunos durante essa pandemia?	Sim	Ainda estamos concluindo o ano letivo 2020	Não	Não
Houve falecimento de alunos, professores ou terceirizados?	Não	Não	Não	Não

Algum evento/projeto relacionado ao meio ambiente deixou de acontecer com a propagação do coronavírus?	Sim	Sim	Não	Sim
Se sim, cite algum evento/projeto que deixou de ocorrer	Semana cultural, onde sempre é realizado trabalhos voltados para educação ambiental	Semana do Meio Ambiente	-	SEMANA DE LETRAS; SEMANA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA; COLAÇÃO DE GRAU.
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus?	Sim	Sim	Não	Sim

Fonte: Autor, 2021

No quadro 11 estão as perguntas subjetivas realizadas aos diretores das três esferas governamentais analisadas. Para a pergunta objetiva “Houve muita evasão e reprovações de alunos durante essa pandemia? ”, somente o diretor I afirmou que sim, logo, somente ele explicou quais agravantes como evasão ou reprovação aconteceram em sua instituição. Já para o questionamento “ Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus? ” Os diretores I, II e IV relataram que sim, porém o diretor II não comentou na subjetiva sobre o motivo da relação.

O diretor I da EMPJLP, explicou para a primeira pergunta subjetiva, motivos prováveis das reprovações e evasões dos alunos. Falta de acesso à internet, dificuldades de acompanhar as aulas, motivos pessoais ou até mesmo desinteresse, porém a escola está realizando um trabalho para buscar aqueles que não participaram para diminuir seus prejuízos educacionais.

Quanto a segunda indagação, ele demonstrou que acredita que tal relação acontece por conta das mudanças climáticas que estão ocorrendo no planeta, podendo acarretar no surgimento de novos vírus e doenças que sejam prejudiciais a nossa saúde. Já o diretor IV, ainda para o segundo questionamento subjetivo, explicita que há a relação pela falta de cuidado dos seres humanos com os animais e por conta da banalização da vida.

Quadro 11 – Perguntas subjetivas aos diretores das três esferas governamentais

Perguntas	Respostas			
	Ensino fundamental II		Ensino Médio	Ensino Superior
	EMPJLP – Diretor I	EEAMVL – Diretor II	EEPAM – Diretor III	UFERSA – Diretor IV
Houve muita evasão e reprovações de alunos durante essa pandemia? Se sim, cite quais agravantes ocorreram na sua instituição	Muitos alunos não participaram das aulas remotas seja por falta de acesso à internet, dificuldades de acompanhar as aulas, motivos pessoais ou até mesmo por desinteresse, mas a escola está realizando um trabalho para buscar aqueles que não participaram para diminuir seus prejuízos educacionais.	-	-	-
Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus? Se sim, comente essa relação	Sim, as mudanças climáticas que vem ocorrendo no nosso planeta podem acarretar no surgimento de novos vírus e doenças que sejam prejudiciais a nossa saúde	-	-	A falta de cuidado dos seres humanos com os animais e a banalização da vida.

Fonte: Autor, 2021

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Identificar as ações desenvolvidas nas instituições de ensino no fundamental II, ensino médio e superior.**

Com este trabalho foi possível perceber as ações ou práticas estudantis que cada instituição desenvolve, tais como reciclagem de resíduos, arborização e campanhas educativas, porém não são todos os alunos que estão cientes de tais atitudes, faltando mais incentivo por parte dos gestores para que os estudantes adentrem também nas práticas.

- **Quantificar programas e projetos nas diferentes áreas de ensino.**

A reciclagem de resíduos e arborização acontece em duas instituições simultaneamente, EMPJLP e na UFERSA. As campanhas educativas na EEAMVL e na EEPAM somente reciclagem de resíduos. Isso explicita o fato de que as escolas precisam, na medida do possível, tentar sempre contribuir de forma positiva com o meio ambiente para que sirva de incentivo aos estudantes e ao próprio corpo docente.

Além destes, foram citados pelos diretores, eventos como Semana cultural na EMPJLP, Semana do Meio Ambiente na EEAMVL, Semana de Letras e Semana de Ciência e Tecnologia na UFERSA em que envolvem trabalhos voltados a preservação da natureza. Porém, como os próprios nomes dos eventos já deixam claros, é apenas uma semana de conscientização e conhecimento sobre o assunto, deixando em aberto diversos dias que também podem ser trabalhados levantando questões ambientais e práticas incentivadoras.

- **Relacionar as diferenças e semelhanças das diferentes instituições de ensino no olhar da Educação Ambiental nas esferas municipal, estadual e federal.**

Notou-se que os professores entrevistados do ensino fundamental já desenvolveram alguma ação referente ao tema ambiental em sala de aula, enquanto o do ensino médio não e os do ensino superior apenas uma minoria. Enquanto isso, a maioria deles disse tentar motivar e incentivar seus alunos a preservarem a natureza.

De forma unânime, os alunos das três esferas governamentais de ensino consideram a EA importante. Praticamente em todas as instituições os alunos ficaram divididos em relação ao tema ter uma disciplina específica ou ser ensinada de forma transversal, somente na EEAMVL de ensino fundamental II houve maior número que concordou com a primeira opção citada.

Jogar o lixo no lixo foi a resposta mais selecionada como contribuição dos alunos com o meio ambiente nos colégios analisados, somente na EEAMVL selecionaram em maior

número a opção sobre reutilização, reciclagem e reaproveitamento. Percebeu-se também que os alunos do ensino fundamental e médio além de serem bastante ativos em aulas relacionadas ao assunto ambiental, são mais dispostos a realizar projetos e ações para o meio ambiente do que os do ensino superior.

Somente um dos diretores, o do ensino médio, considerou a EA de importância mediana comparado aos diretores das outras instituições que a consideram no ápice de relevância. A escola de nível fundamental, EMPJLP e a de ensino médio, EEPAM, são as que não possuem ligação com órgãos públicos para elaboração de projetos e ações.

Em todas as instituições foram relatados problemas que não atendem as condições da EA, ou seja, que causam danos ambientais. Além disso, projetos ou eventos que possuem ligação com o assunto, de três das quatro instituições, deixaram de ocorrer por conta da pandemia, deixando os alunos com déficit e falta de imersão no tema.

- **Promover o conhecimento e importância da Educação Ambiental para o público estudantil.**

Com a disponibilização e repasse dos formulários aos estudantes, professores e diretores, incluindo suas perguntas objetivas e subjetivas, a pesquisa promoveu, mesmo que de forma indireta, conhecimento do tema em questão. Os fez pensar, refletir e pode até ter os instigados a pesquisar sobre o assunto e sua relevância à sociedade em geral.

Mediante os dados obtidos foi possível analisar a Educação Ambiental nas instituições públicas nas três esferas governamentais, municipal, estadual e federal e em níveis de ensino distintos, fundamental II, médio e superior; pontos positivos e negativos foram notados nas três esferas, sendo necessárias melhorias nas formas de ensino, criação de projetos que incorporem o corpo estudantil ao meio em que os rodeia, incentivo as práticas da EA e as já existentes em cada instituição. É preciso também contar com apoio de órgãos públicos para a flexibilização nas atividades de campo e nas ações ambientais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Aline Manso de. **O Acordo de Paris**. 12 p., 2017. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/285/1192687%20-%20ALINE%20MANSO%20DE%20BARROS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 30 de maio de 2021.
- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 16 de novembro de 2020.
- BRASIL. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**, 2019. 20 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>> Acesso em: 26 de maio de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>> Acesso em: 21 de maio de 2021.
- BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>> Acesso em: 06 de março de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: < [rcp002_12 \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/arc/arquivos/resol02_12_mec.pdf)> Acesso em: 22 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_04_14.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as diretrizes da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em: 08 de março de 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecol. E Desenv. Rur. Sustent.** Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2001.

COUTO, Rita Maria de Souza. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo?. **Revista faac**, v. 1, n. 1, p. 11-19, 2011.

CRIBB, Sandra. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.

DANTAS, Alany. **Educação Ambiental na Educação Infantil: Estratégias Lúdicas de Aprendizagem.** Dissertação (Graduação em Ciência e Tecnologias) – Universidade Federal Rural do Semiárido. Caraúbas, 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental-princípios e práticas.** São Paulo: Editora Gaia, 9ª ed., 2004.

DORNFELD, Carolina Buso. Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior. **Rede Viva Melhor–Resumo Executivo**, v. 10. Ilha Solteira-SP: UNESP, 2016. Disponível em:<[Educação Ambiental: reflexões e desafios no Ensino Superior \(unesp.br\)](#)>. Acesso em: 6 de março de 2021.
ESTEVES, Pedro. Coronavírus. **Revista de Ciência Elementar**, V8(03):038, p. 1-6, setembro de 2020.

FREITAS, RE de; RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus–uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré**, v. 3, n. 1, 2007.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e meio ambiente.** Ciclo de palestras sobre meio ambiente. Secretaria de Educação Fundamental–Brasília: MEC, p. 56, 2001.

GOMES, M.; FERREIRA, L. J. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Direito e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. 155-178, 3 dez. 2018.

HENRIQUES, Ricardo et al. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade.** 2007.

HISTÓRIA DO CAMPUS. Portal UFERSA | Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2014. Disponível em: < <https://caraubas.ufersa.edu.br/historia-do-campus/> > Acesso em: 24 de março de 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/campo-grande/panorama>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caraubas/panorama>>. Acesso em: 24 de março de 2021.

MACHADO, A. C.; TERÁN, A. F. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL I NAS ESCOLAS PÚBLICAS**. 2018.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. 2002.

MARTINS, Clitia Helena Backx et al. Da Rio-92 à Rio+ 20: avanços e retrocessos da agenda 21 no Brasil. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 42, n. 3, p. 97-108, 2015.

MARTINS, Sueli Fernandes. **A educação ambiental em escolas da rede pública: teoria e prática do professor do ensino fundamental**. 2011.

MEDEIROS, A.B; MENDONÇA, J.M.J.S.L; SOUSA, G.L.; OLIVEIRA, I.A. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, p.1- 17, 2011

MORALES, Angélica Góis Muller. Processo de institucionalização da Educação Ambiental. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, p. 27, 2008.

MOREIRA, Tereza et al. Educação ambiental e Gestão das Águas no ensino formal. **Política de águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos**. Brasília: MMA/SRHU, p. 80-85, 2013.

NARCIZO, K. R. S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

NOLASCO, F. R.; TAVARES, G; A; BENDASSOLLI, J. A. Implantação de programas de gerenciamento de resíduos químicos laboratoriais em universidades: Análise crítica e recomendações. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 11, n.º 2, p. 118-124, 2006.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer N° 7/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. 2010. 78 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&Itemid=30192> Acesso em: 26 de maio de 2021.

PINHEIRO, A. A. DE; OLIVEIRA NETO, B.; MACIEL, N. M. A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 1 jan. 2021.

RAMOS, Elisabeth Christmann. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar em Revista**, n. 18, p. 201-218, 2001.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** , v. 5, n. 5, pag. 857-866, 2012.

SANTOS, Susana Peres; GARDOLINSKI, Maria Terezinha. **A importância da Educação Ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável**. Pós-graduação do curso de sustentabilidade e políticas públicas do grupo Uninter, 2018.

SILVA, Ângela dos Santos Maia Nogueira da et al. **Um olhar sobre a Educação Ambiental no Ensino Médio**: praticar a teoria, refletir a prática. 2003.

SILVA, D. S. DA C.; SANTOS, M. B. DOS; SOARES, M. J. N. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 128-147, 30 jul. 2020.

SILVA, Monikely Pereira. **Estudo de Caso**: Identificação no ambiente escolar de resíduos sólidos passíveis de aplicação dos 3R's da sustentabilidade. Orientadora: Edna Lucia. 2017. 46 p. TCC (Graduação) – Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Caraúbas, 2017.

TRIPOLI, Dep. Ricardo. **COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SUBCOMISSÃO RIO+20: RELATÓRIO RIO+20**. p. 3-43, 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

VIDIGAL, Flávio Augusto Marinho. **O protocolo de Kyoto, o mecanismo de desenvolvimento limpo e as formas de circulação dos créditos de carbono**. [sd]. 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DIRETORES

1. Qual o nome da instituição na qual você trabalha?

2. Como você percebe a Educação Ambiental?

- ☐ Uma disciplina como qualquer outra nas instituições
- ☐ Disciplina que deve ser ensinada no ambiente familiar
- ☐ Um assunto que deve ser transversal (abordado junto a outras disciplinas)
- ☐ Assunto abordado em áreas do conhecimento específico

3. Na sua gestão, qual a nota que você atribuiria a importância da Educação Ambiental nas instituições de ensino?

- ☐ 0
- ☐ 1 a 4
- ☐ 5 a 7
- ☐ 8 a 10

4. Quais programas/projetos são desenvolvidos na instituição? (Pode marcar mais de uma)

- ☐ Reciclagem de resíduos
- ☐ Reutilização dos recursos hídricos
- ☐ Arborização
- ☐ Coleta seletiva
- ☐ Outros: _____

5. Os professores aceitam e acatam os programas/projetos?

- ☐ Sim ☐ Não

6. Há parcerias no desenvolvimento dos programas/projetos com os órgãos públicos?

- ☐ Sim ☐ Não

7. O que mais incomoda na instituição que não atende aos princípios da Educação Ambiental?

- ☐ Desperdício de alimentos (Merenda)
- ☐ Falta de coleta seletiva
- ☐ Desperdício de água

- ☐ Desperdício de materiais escolares (folhas, xerox, etc.)
- ☐ Produção de material descartável (copos de plástico, por exemplo)

8. O rendimento dos alunos e professores foi afetado devido a pandemia?

- ☐ Sim ☐ Não

9. Se sim, quais os possíveis motivos? (Pode marcar mais de uma)

- ☐ Devido as aulas serem remotas
- ☐ Dificuldade em acompanhar os alunos durante as aulas remotas
- ☐ Falta de estrutura para as aulas online
- ☐ Falta de internet por parte dos alunos
- ☐ Falta de preparo dos professores para aulas online
- ☐ Outros

10. Houve muita evasão e reprovações de alunos durante essa pandemia?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, cite quais destes agravantes ocorreram na sua instituição

11. Houve falecimento de alunos, professores ou terceirizados?

- ☐ Sim ☐ Não

12. Algum evento/projeto relacionado ao meio ambiente deixou de acontecer com a propagação do coronavírus?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, cite algum evento/projeto que deixou de ocorrer

13. Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, comente essa relação

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

1. Qual o nome da instituição que você leciona?

2. Qual (is) a (s) turma (s) que você ensina? (Para os professores do ensino fundamental e médio informar a série e nome da matéria, para os da faculdade apenas o nome da disciplina)

3. O conteúdo programático de sua disciplina aborda o tema da Educação Ambiental?

☐ Sim ☐ Não

4. O que você acha da implantação da Educação Ambiental como disciplina específica nas instituições de ensino?

☐ Válido

☐ Válido em partes

☐ Deve ser incluído junto a outras matérias (transversal)

☐ Desnecessário

5. Você já desenvolveu alguma ação/prática de Educação Ambiental na sua aula?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual? _____

6. Qual o rendimento de 0 a 10 que os alunos têm depois desta aula?

☐ 0

☐ 1 a 4

☐ 5 a 7

☐ 8 a 10

7. Você acha que os alunos se interessam/desenvolvem mais em uma aula normal ou em uma que além do conteúdo da disciplina, engloba temas como Educação Ambiental?

☐ Na aula normal somente com o conteúdo da disciplina em si

☐ Numa aula que engloba outros temas

8. Em sua aula, você motiva seus alunos a preservarem o meio ambiente por meio de alguma ação? (Ex.: jogando lixo no lixo, usando copos reutilizáveis ao beber água, falando sobre desastres ambientais que ocorreram e a importância da natureza, etc.)

☐ Sim ☐ Não

9. Durante essa pandemia e com o ensino remoto, você falou sobre a importância da preservação/conservação do meio ambiente e dos recursos naturais em alguma de suas aulas?

☐ Sim ☐ Não

10. Em suas aulas remotas, você relacionou em algum momento a pandemia com o meio ambiente e os impactos ambientais causados com surgimento do Corona vírus?

☐ Sim ☐ Não

11. Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, comente essa relação

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

1. Qual o nome da sua escola?

2. Qual sua série/ano?

3. O que é a Educação Ambiental para você?

- ☐ Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente
- ☐ Um tema sobre a preservação do meio ambiente
- ☐ Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza

4. Você acha que a Educação Ambiental é importante?

☐ Sim ☐ Não

Se você respondeu sim, porque acha que ela é importante?

5. Você acha que deveria ter uma matéria somente para Educação Ambiental ou que ela deve ser ensinada junto com outras disciplinas como Geografia, Ciências, Matemática...?

- ☐ Deve ter uma matéria chamada Educação Ambiental
- ☐ Educação Ambiental deve ser ensinada dentro de outras matérias

6. Quando seus professores falam ou fazem ações sobre o Meio Ambiente, você participa das conversas e das atividades?

☐ Sim ☐ Não

7. O que você percebe que tem na sua escola que ajuda a preservar o meio ambiente? (Pode marcar mais de uma)

- ☐ Coleta seletiva de lixo
- ☐ Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis
- ☐ Horta
- ☐ Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.
- ☐ Outros: _____

8. Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? (Pode marcar mais de uma)

- ☐ Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes
 - ☐ Joga o lixo no lixo
 - ☐ Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.
 - ☐ Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.
- 9. Se na sua escola tivesse algum projeto/oficina de preservação do meio ambiente, você participaria?**
- ☐ Sim ☐ Não
- 10. Durante esse tempo em casa por causa do coronavírus, você teve alguma matéria ensinada a distância que falava sobre meio ambiente e sua conservação/preservação?**
- ☐ Sim ☐ Não
- 11. Se sim, você acha que a matéria foi proveitosa?**
- ☐ Sim
 - ☐ Acho que sim, mas faltou a prática
 - ☐ Não foi proveitosa

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

1. Qual o nome da sua escola?

2. Qual sua série/ano?

3. O que é a Educação Ambiental para você?

- ☐ Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente
- ☐ Um tema sobre a preservação do meio ambiente
- ☐ Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza

4. Você acha que a Educação Ambiental é importante?

- ☐ Sim ☐ Não

Se você respondeu sim, porque acha que ela é importante?

5. Você acha que deveria ter uma matéria somente para Educação Ambiental ou que ela deve ser ensinada junto com outras disciplinas como Geografia, Biologia, Química, Matemática...?

- ☐ Deve ter uma matéria chamada Educação Ambiental
- ☐ Educação Ambiental deve ser ensinada dentro de outras matérias

6. Quando seus professores falam ou fazem ações sobre o Meio Ambiente, você participa das conversas e das atividades?

- ☐ Sim ☐ Não

7. O que você percebe que tem na sua escola que ajuda a preservar o meio ambiente? (Pode marcar mais de uma)

- ☐ Coleta seletiva de lixo
- ☐ Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis
- ☐ Horta
- ☐ Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.
- ☐ Outros: _____

8. Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? (Pode marcar mais de uma)

- ☐ Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes
- ☐ Joga o lixo no lixo
- ☐ Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.
- ☐ Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.

9. Se na sua escola tivesse algum projeto/oficina de preservação do meio ambiente, você participaria?

- ☐ Sim ☐ Não

10. Durante esse tempo em casa por causa do coronavírus, você teve alguma matéria ensinada a distância que falava sobre meio ambiente e sua conservação/preservação?

- ☐ Sim ☐ Não

11. Se sim, você acha que a matéria foi proveitosa?

- ☐ Sim
- ☐ Acho que sim, mas faltou a prática
- ☐ Não foi proveitosa

12. Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, comente essa relação

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

1. Qual o nome da universidade na qual você está matriculado?

2. Está em qual período e cursando qual curso de graduação?

3. O que você entende por Educação Ambiental?

☐ Uma forma de ensino para os alunos sobre a preservação e conscientização do meio ambiente

☐ Um tema sobre a preservação do meio ambiente

☐ Um meio de conscientização para que todos cuidem da natureza

4. Você considera a Educação Ambiental importante?

☐ Sim ☐ Não

Se sua resposta foi "Sim" na pergunta anterior, relate um pouco sobre o porquê você a considera importante

5. Nas disciplinas que você já cursou/está cursando, há alguma em que o professor tentou interligar a matéria com o tema ambiental por meio de discussões, fotos ou aulas práticas?

☐ Sim ☐ Não

6. Você acha que tal tema deve ser abordado transversalmente (inserido no conteúdo de outras matérias) ou deveria ter uma disciplina específica para isso?

☐ Deve ser abordado transversalmente

☐ Deve ter uma matéria específica

De acordo com sua resposta anterior, relate um pouco sobre o porquê você escolheu tal opção

7. O que você percebe que tem na sua universidade que ajuda a preservar o meio ambiente? (Pode marcar mais de uma)

☐ Coleta seletiva de lixo

- ☐ Uso de copos, pratos e talheres reutilizáveis
 - ☐ Horta
 - ☐ Reutilização de pneus, garrafas pet, etc.
 - ☐ Outros: _____
- 8. Como você contribui no meio em que vive para preservar a natureza? (Pode marcar mais de uma)**
- ☐ Não desperdiça água ao tomar banho ou escovar os dentes
 - ☐ Joga o lixo no lixo
 - ☐ Reutiliza, recicla e reaproveita coisas como caixas, papéis, etc.
 - ☐ Economiza energia ao apagar luzes, desligar a TV, computador, etc.
- 9. Você participaria de algum projeto de extensão voltado a preservação do meio ambiente?**
- ☐ Sim ☐ Não
- 10. Durante essa pandemia, você cursou alguma disciplina ligada ao meio ambiente de forma remota?**
- ☐ Sim ☐ Não
- 11. Se sim, você acha que a disciplina conseguiu ser totalmente produtiva (o) ao abordar o tema ambiental com o ensino a distância?**
- ☐ Sim, totalmente
 - ☐ Em partes sim, faltou a parte prática
 - ☐ Não foi produtiva
- 12. Você fez algum curso on-line ou assistiu palestra de forma remota interligados à natureza e a conservação desta?**
- ☐ Sim ☐ Não
- 13. Se sim, você acha que o curso/palestra conseguiu ser totalmente produtivo (a) ao abordar o tema ambiental mesmo à distância?**
- ☐ Sim, totalmente
 - ☐ Em partes, faltou a prática
 - ☐ Não foi produtivo
- 14. Você acha que durante essa pandemia foram ofertados muitos cursos/palestras relacionados à área ambiental com enfoque na conservação/preservação do meio ambiente?**

☐ Sim ☐ Não

15. Você acredita que o agravamento dos impactos no meio ambiente tem relação com o surgimento da pandemia do coronavírus?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, comente essa relação
